ANNO 81

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 193

NUMERO ANTERIOR 200 REIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL

Por um anno . . 30$000 | Por seis mezes . . . . 16$000

PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1905

REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Dr. Rosa e Silva

RIO, 26

O dr. Lauro Muller e dr. J. J. Seabra, e o barão do Rio Branco, ministros de industria, interior e exterior, visitaram o dr. Rosa e Silva no hotel Metropole, onde s. exc. acha se hospedado.

Candidaturas a vice-presidente

RIO, 26

Os jornaes matutinos inserirão amanhã a seguinte declaração, feita pelo deputado pernambucano, dr. Estacio Coimbra:

« Não é exacto que o senador Rosa e Silva tenha resolvido pleitear esta ou aquella candidatura á vice-presidencia da Republica.

« O que o senador Rosa e Silva não acceita é a candidatura do dr. Nilo Peçanha, resolvida, como foi, pelos senadores Pinheiro Machado e Ruy Barbosa, á revelia da grande maioria dos Estados.

« O dr. Rosa e Silva entende que o candidato á vice-presidencia deve ser escolhido pela Convenção ou resultar de uma combinação politica, como aconteceu com a candidatura do dr. Affonso Penna »

Dr. Affonso Penna

RIO, 26

O dr. Affonso Penna resolveu partir para Minas-Geraes, hoje, á tarde.

Ao embarque de s. exc., na estação da estrada de ferro Central do Brasil, esteve presente o dr. Rosa e Silva.

A amnistia

RIO, 28

A commissão de finanças da Camara dos deputados assignou afinal o parecer sobre o projecto de amnistia aos implicados nos acontecimentos de Novembro do anno passado.

Esse parecer deixa ao criterio da Camara resolver a respeito da emenda, que acaba com as restricções da amnistia concedida por occasião da revolta da Armada.

O sr. Erico Coelho, em voto separado, entende que o acto da amnistia é magnanimo por excellencia e nada tem que ver com a commissão de finanças, para não ficar subordinado ás partidas dobradas do Thesouro.

Apprendizes marinheiros

RIO, 26

O dr. Rodrigues Doria, deputado pelo Estado de Sergipe, apresentou hoje na Camara um projecto em que autoriza a suppressão das escolas de Apprendizes marinheiros, que não fornecerem annualmente 33 % para o Corpo de marinheiros.

Senado

RIO, 26

Faltou hoje numero no Senado.

Programma do governo

RIO, 26

O dr. Affonso Penna lerá o seu programma de governo por occasião do banquete, que lhe será aqui offerecido em principios de outubro.

Manifesto

RIO, 26

Em principios do mez de setembro será publicado um manifesto, assignado pelos membros do Congresso Federal, apresentando á nação os candidatos á presidente e vice-presidente da Republica, em o proximo quatriennio.

Novo arcebispado

RIO, 26

Hoje á tarde realizou-se com grande assistencia o solenne assentamento da pedra fundamental do edificio do novo arcebispado, na Avenida Central.

« Habeas-corpus »

RIO, 26

O Supremo Tribunal federal negou hoje um novo «Habeas-corpus» impetrado em favor do dr. Lauro Sodré.

Tambem negou outro pedido em favor do tenente-coronel Galdo, implicado no crime de estampilhas falsas.

Suicidio

RIO, 26

Suicidou-se, disparando um tiro na cabeça, o antigo commerciante portuguez Antonio Morgado Fernandes Rios.

Apprehensão

RIO, 26

A policia da Bahia apprehendeu a bordo do hiate «Catharina», em poder do celebre barão de Graval, grande quantidade de francos e libras esterlinas, cerca de 1800 contos, em nossa moeda.

O verdadeiro nome do ladrão é Jacques Graudeu.

Nomeações

RIO, 26

Foram nomeados os srs. Augusto de Souza Lobo, contador de marinha a Henrique Nobrega, director da secretaria de marinha.

«A Patria»

RIO, 26

Aqui e em Santos preparam-se ruidosas festas de recepção da canhoneira «Patria», esperada neste porto a 8 de setembro.

Exercito nacional

RIO, 26

O general Alipio Costallat será nomeado membro da commissão de funcções sendo dispensado desse cargo o general Hermes da Fonseca.

Cambio

RIO, 26

O cambio fechou a 17 25/32.

EXTERIOR

Politica portugueza

LISBOA, 26

O conselheiro Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros, explicou na camara dos pares os motivos da ultima crise ministerial.

Navegação para o Brazil

LONDRES, 26

Consta que a companhia de navegação italiana de navegação fará carreira para o Brazil com fretes menores do que os actuaes.

Portugal e Inglaterra

LONDRES, 26

Será creada uma camara de commercio anglo-portugueza.

Esquadra ingleza

LONDRES, 26

A esquadra ingleza do Mediterraneo fundeou no porto de Chanci.

Duque de Connaught

LONDRES, 26

O duque de Connaught, irmão do rei Eduardo VII, irá a Lourenço Marques no outomno.

A «Great Western»

LONDRES, 26

O «Financier» demonstra que a Companhia «Great Western of Brazil Railway», não deve augmentar os seus dividendos, devendo, antes de tudo, melhorar as estradas de ferro arrendadas.

Russia e Japão

LONDRES, 26

Telegrammas de Nova-York desmentem officialmente que o conde de Lamsdoff tivesse declarando que a Russia não fará cessão da ilha da Sakhalina, nem dará indemnização de guerra.

Affirmava-se naquella cidade que hoje seriam assignadas as preliminares de paz.

O Japão insiste na indemnização de oitocentos milhões de dollars.

Os banqueiros resolveram evitar que os paizes belligerantes contraiam emprestimos afim de obrigal-os a celebrarem a paz.

Marrocos e França

PARIZ, 26

«Le Matin» diz que caso o sultão não attenda ás reclamações nossa, a França fará uma demonstração militar na fronteira anglo-marroquim.

Supposto barão

PARIZ, 26

O supposto barão Graval, preso na Bahia, era empregado aqui no «Comptoir de Dascontes.»

Os jornaes tecem elogios á policia bahiana.

A situação da Russia

S. PETERSBURGO, 26

Continuam a occorrer conflictos gravissimos em Podz e em Lochow.

O commercio de cereaes de Odessa está paralizado.

O rei da Italia

ROMA, 26

O rei Victor Emmanuel visitou no respectivo acampamento as tropas que fazem exercicios militares.

O rei da Hespanha

MADRID, 26

O rei Affonso XIII chegou a Granja.

Hespanha e Brazil

MADRID, 26

Muitas familias de Valencia preparam-se para partir com destino ao Brazil.

Diplomatas

NOVA-YORK, 26

O sr. Leomiz substituirá o sr. Thompson na embaixada ao Rio de Janeiro.

SCIENCIA PARA TODOS

NOSSA DEFESA CONTRA OS MICROBIOS

A descoberta dos *infinitamente pequenos*, dos microbios, por Pasteur, subverteu as concepções medicas, sobre algumas molestias. Reconheceu-se que as molestias chamadas contagiosas eram devidas ao desenvolvimento de microbios no organismo.

Qual era o modo de acção desses infinitamente pequenos? Como podiam desenvolver-se as molestias?

Antes que a sciencia pudesse dar uma explicação satisfactoria a estas questões, procurou-se explicar a causa dos phenomenos por hypotheses ao principio simples.

Sabia-se, em geral, que a vida só podia occorrer em um meio que contivesse oxygeno; pensando então que os microbios absorviam o oxygeno do sangue, e as cellulas recebendo um sangue *sem oxygeno* não tardavam a perecer de asphyxia.

Outra theoria pretendia que os microbios acarretavam em seu proveito todas as substancias assimilaveis em detrimento das cellulas que morriam de inanição. Mas logo reconheceu-se que a maior parte da acção devia provir dos productos secretados pelos microbios, productos que actuam como venenos.

Assistimos diariamente a envenenamentos sobrevindos por alimentos alterados em começo de putrefacção; estando os microbios destruidos pelo calor e não vendo toxica a carne sã, seria preciso admittir, para explicar esses envenenamentos, que certos microbios secretavam durante a vida productos nocivos, venenos.

Selmi, Armand Iauthier, Pamim e muitos outros encontravam verdadeiros venenos na putrefacção cadaverica, *ptomainas*, como chamaram; d'ahi, para achar nas culturas bacterianas venenos identicos, pouco custou.

Mas para que uma theoria nova, seja acceita pela sciencia, é necessario que os factos avançados concordem em todos os pontos com as experiencias. Ora, as ptomainas, os venenos microbianos, só matavam os animaes em doses muito superiores, as que correspondiam á propria cultura; alem disso, os symptomas do envenenamento differençavam-se sensivelmente daquelles provocados pela injecção desta mesma cultura.

Foi preciso procurar outra coisa Roux, Kitasato, Behring, etc, filtrando culturas bacterianas, (o caldo de cosido de nossas cosinheiras filtrado, addicionado de peptonas, exterilizado e semeado de bacilos pathogenos,) filtrando, disse, culturas bacterianas atravez de uma vela de terra porosa, obtiveram um liquido que na dose de 1 cc. podia matar mais de duzentas cobaias e mais de mil ratos.

A substancia toxica contida neste liquido foi designada sob o nome de toxina.

Aquecida a 65°, perde ella todas as suas propriedades pathogenicas e injectada sob a pelle de um animal, não produz accidente algum.

Antes destas importantes descobertas já se conheciam corpos cujo poder de acção era anniquilado pelo calor, podendo uma infima parte actuar sobre grandes quantidades de substancias. Todos conhecem o coalho, de que uma parte coagula 6.000 partes de leite, a pepsina, fermento digestivo do estomago que póde digerir 100 vezes seu pezo de carne. Estes corpos são conhecidos em chimica biologica sob o nome de *diastases*: foi isto que levou Duclaux a definir a toxina do seguinte modo:

«Uma toxina, diz o professor Duclaux, é uma diastose que, em lugar de actuar sobre uma substancia morta: leite, carne, etc., actua sobre a substancia contida em uma cellula e que representa na vida da cellula um papel physiologico mais ou menos importante.»

Os microbios pathogenicos produzem estas substancias chamadas toxinas, mas esta toxicidade não é sempre identica.

***

As molestias infecciosas são produzidas, em geral, por dois grandes grupos de bacilos pathogenicos; 1.° uns desenvolvem-se em um ponto qualquer do organismo e ahi diffundem atravéz de todas as partes do corpo as substancias toxicas secretadas; são pela maior parte hospedes perigosissimos dos quaes 1 cc. somente de toxina póde matar até 1000 ratos e algumas centenas de coelhos; comprehende-se desde então que basta a presença de alguns desses microbios desenvolvendo-se em um ponto qualquer para determinar uma molestia cujo termo fatal é sempre de recear. Figuram neste grupo os microbios seguintes: o bacilo de febre typhoide, o bacilo diphterico, o bacilo do tetano, finalmente o bacilo da tuberculose.—2.° os outros invadem todas as partes do corpo e a toxina acompanha o microbio invasor. A toxina representa um papel muito importante na molestia, mas a acção preponderante, a causa do mal, depende da invasão do orgão atacado pelo agente pathogenico.

Deste grupo podemos citar o b. do cholera das gallinhas, o bacilo do carbunculo, o bacilo do pus, etc., etc.

Sabemos o que seja uma toxina; vamos ver como o organismo vai defender-se contra a acção destruidora, nociva das toxinas, dos venenos microbianos.

Supponhamos que introduziamos sob a perna de um animal um corpo estranho, um microbio, o organismo manifesta logo uma reacção muito viva, formam-se humores e por onde foi praticada a brecha, dilatam-se os vasos sanguineos, e esta dilatação tem por effeito augmentar o calibre dos estomatos ou pequenas aberturas imperceptiveis que existem normalmente nas paredes dos vasos sanguineos; por estes estomatos dilatados escapam-se os globulos brancos.

Esta faculdade que certos corpos têm de atrair os globulos brancos foi designada sob o nome de sensibilidade chimiotactica.—Os corpos que possuem a faculdade de atrair os globulos brancos são dotados de chimiotaxia positiva; os outros, pelo contrario, de chimiotaxia negativa, entre aquelles as toxinas dos microbios pathogenicos gozam em grão muito elevado desta chimiotaxia negativa.

As molestias infecciosas estão subordinadas á luta entre as toxinas microbianas, os humores e os globulos brancos.

Desta luta deve resultar a victoria para o organismo, *isto é, a immunidade adquerida*, a infecção microbiana com todos as suas consequencias.

Vejamos quaes são os meios empregados pelo orgão atacado para impedir o desenvolvimento do microbio infeccioso.

Nesta luta os humores parecem representar *a priori* um papel preponderante.

Para os autores allemães, os humores tinham por missão velar pela desinfecção dos orgãos internos do mesmo modo que os antisepticos servem diariamente para o uso externo.

Com effeito, póde verificar-se realmente, e é uma experiencia ao alcance de todos, que os microbios postos em contacto directo com o sangue ou outros humores organicos morrem quasi sempre.

Apoiando-se nestes factos, o prof. Buchner estabeleceu uma theoria [illegible]icida da immunidade baseada sob a acção bactericida dos humores.

Eil-a em algumas palavras: Os humores, diz a escola de Buchner, possuem a propriedade de suspender a infecção microbiana, quer destruindo seus microbios, quer impedindo seu desenvolvimento por meio de substancias bactericidas designadas sob o nome de *alexinas*. Os globulos brancos só interviriam para desembaraçar a economia dos cadaveres dos microbios mortos pelas alexinas; seu papel reduzir-se-ia a simples varredores que chegam depois da luta, ou si quizermos ser mais da actualidade, a simples Chinezes que amontoam os mortos japonezes e russos depois de uma batalha na Mandchuria.

Esta theoria da immunidade acceita por varios bacteriologistas foi todavia demolida por seus proprios defensores.

Um sabio belga o professor Denys, partidario convicto da doutrina humoral, verificou que desembaraçando o sangue dos globulos brancos pela filtração, o liquido organico obtido não tinha quasi mais acção bactericida sobre os microbios. Ajuntando ao sangue filtrado globulos de pus que como se sabe contém globulos brancos, Denys póde regenerar o sangue, isto é, communicar-lhe um poder microbicido muito consideravel. Todavia, Denys, admittindo um poder da acção aos globulos brancos, continua a dar aos humores a maior parte da acção na luta contra os microbios e o orgão atacado.

As experiencias de Metchinkoff vieram aniquilar a theoria humoral.

Esta theoria concedia aos humores duas propriedades na luta microbiana e organica, uma propriedade bactericida e uma propriedade estorvadora pelos alexinas.

Ora Metchinkoff observou que os microbios conglobados pelos globulos brancos estavam vivos, capazes de desenvolver-se durante algum tempo e de pullular si semeados em um meio nutritivo. Quanto á propriedade bactericida dos humores, muitos factos tendem a provar que ella não existe. Assim o sangue de animaes muito sensiveis a uma infecção microbiana tem pelo contrario uma acção muito bactericida sobre os microbios autores destas enfermidades: *mas fóra do organismo*.

O coelho, por exemplo, animal muito sensivel ao bacilo *carbunculoso*, tem pelo contrario um sangue muito bactericido para o bacilo do carbunculo, ao passo que o sangue do cão, animal muito resistente ao carbunculo, não possue nenhuma acção sobre o bacilo do carbunculo.

Póde-se mesmo conseguir cultivar microbios em animaes refractarios a uma infecção. Póde-se, com effeito, cultivar em cães o mesmo microbio de carbunculo guardando a cultura em pequenos odres feitos com pequenas porções de intestino de rans que se deixam atravessar por liquidos da economia mas que detêm os *globulos brancos*. Do mesmo modo, si introdusimos a cultura na camara anterior do olho de um cão, o meio, como se sabe, sendo desprovido de globulos brancos, os microbios desenvolvem-se muito bem no corpo do animal que é dotado em summa de uma immunidade manifesta.

As experiencias citadas provam que na luta entre os microbios e o organismo, os globulos brancos são os principaes meios de defesa organica para combater a infecção microbiana.

Estabelecido este facto, podemos augmentar esta força de defesa dos globulos brancos por diversos artificios.

Assim si injectar-mos a uma cobaia certa quantidade de sangue de um coelho, a cobaia, morrerá; mas si tivermos o cuidado de injector gradualmente este mesmo sangue de coelho e si retiramos com uma pequena pipeta o liquido organico formado no ponto da inoculação e ahi examinado ao microscopio, nada de anormal se perceberá desde logo; mas repetindo-se gradualmente as injecções, apresenta-se um phenomeno curioso, veem-se os globulos brancos da cobaia conglobar os globulos vermelhos do sangue do coelho. Esta faculdade de conglobação augmenta de tal modo que basta misturar o liquido organico retirado da cobaia ao sangue do coelho para se obter em alguns minutos um liquido vermelho limpido no qual os globulos sanguineos foram virtualmente dissolvidos.

O sôro de uma cobaia immunisada com o sangue de coelho é mortalmente toxico para os coelhos. Póde-se prever que as molestias infecciosas estarão completamente desapparecidos no dia que for encontrada uma serie de corpos capases de activar e de augmentar a força bactericida dos globulos brancos, força que existe normalmente no organismo e lhe permitte lutar victoriosamente contra as toxinas microbianas, causa de todas as molestias infecciosas.

P. T.

REPORTAGEM

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem o *Diario* regularmente, o favor de reclamarem.

×

Cemiterio indigena

A imprensa desta capital, como devem estar lembrados os leitores, ha dias noticiou a existencia na cidade de Limoeiro de um cemiterio indigena.

Tomando na consideração que lhe merecia o facto, o Instituto archeologico e geographico Pernambucano escolheu entre os seus membros uma commissão composta dos srs. drs. Alcedo Marrocos, Sebastião Galvão e Carneiro Vilella para proceder pesquizas a respeito.

Em cumprimento de seu mandato a commissão referida no dia 14 do corrente seguiu para o Limoeiro.

Apezar da chuva que impertinentemente cahia foram feitas diversas escavações no sitio *Pedra dos caboclos*, a oeste da cidade de Limoeiro de onde dista uma legua.

D'ahi passaram os excursionistas á [illegible] *Duas pedras*, terras do antigo engenho [illegible] do rio Capibaribe e na aba occidental da serra que deu o nome de engenho uma enorme pedra que despertou-lhes a curiosidade.

A pedra tem encravada no solo uma de suas extremidades; a outra é ostentada suspensa, mas tão consideravel é o seu tamanho que se póde asseverar ser capaz de dar sombra e abrigo a mais de trinta pessoas.

Nesse local a commissão encontrou tres igaçabas já partidas em escavações anteriormente feitas e porção de ossos humanados deteriorados.

A' pequena distancia ainda foram encontradas, junto a pequenas pedras igaçabas quebradas que pelos indicios deixava presumir ter tido o mesmo fim das outras.

A commissão soube que dali a uma legua existia igual ossuario indigena, não podendo porém ir verifical-o devido ao mão tempo.

De real, porém, conseguiu ella apurar que desde o logar *Poço do Pão* até além do *Ribeiro Fundo*, houve diversas malocas de indios da tribu geral do paiz e até o fim do seculo XVIII uma aldeia na cidade de Limoeiro, o que é authentificado por documentos escriptos.

Dahi o facto natural de serem encontrados semelhantes vestigios, pois, como é sabido os cadaveres dos *pagés dos Caciques* e dos entes queridos eram enterrados em vasos de barro denominados *cuyambucas, camotins e igaçabas*.

×

Escreve-nos o sr. dr. Adelino Filho, lente da Faculdade de direito:

Arthur—Estampaste em teu «Diario» os meus parabens, que visavam antes incitar-te a escrever um artigo sobre philosophia tão aproveitavel, quanto o é, o sobre sciencia. Já que deixaste publicar o meu cartão, manda fazer a rectificação do final, porque escrevi—*mera força* e sahiu—*nossa força*. Já que não posso por ora ler muito, aproveitam-me muito syntheses como as que sabes fazer. Desculpa.

×

CENACULO JURIDICO

Esta associação de academicos de direito, recentemente fundada, reuniu hontem para deliberar, quaes os juristas que deveriam ser considerados patronos de seus membros, tendo recahido a escolha sobre os seguintes: Aprigio Guimarães, Silva Costa, Carlos de Carvalho, Amaro Cavalcante, João Vieira, Macêdo Soares e Bento de Faria.

— Amanhan, ás 8 horas da noite, haverá reunião, na qual será discutida uma these de direito civil.

×

Remette-nos o sr. capitão do porto e de fragata Kiappe Rublm:

« A boia preta e branca collocada pelo commandante do vapor telegraphico *Norseman*, latitude 2.° 17' 30" sul e longitude 14.° 12, 40" oeste Greenwick já foi removida, Outro sim, as embarcações evitem ancorar ao oeste do Pharol de São Marcos, altura SSW verdadeiro.»

×

Para commodidade dos habitantes e do grande numero de visitantes na Floresta dos Leões, será inaugurada hoje, de modo solenne, á praça Joaquim Nabuco, uma confortavel casa de pensão.

O proprietario do novo estabelecimento tem muito se esforçado no sentido de doptal-o das commodidades possiveis, mantendo sempre ali finas iguarias, bebidas, sorvetes, além de deleitaveis recreações.

Vida Social

O sr. José do Rego, thesoureiro da Cooperativa dos empregados publicos recolheu hontem á Caixa economica a quantia de 350$000 que reunida a de 2:300$ ali depositada pela caderneta n. 58653, completa a importancia de 2:650$000.

—O club carnavalesco Ciscadores reune hoje, ás 4 horas da tarde em sessão extraordinaria, á estrada de Belém.

— Em sessão de assembléa geral reune amanhan, á hora e logar do costume o Instituto archeologico e geographico Pernambucano.

— Reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, em sessão extraordinaria o Gremio recreativo do Arrayal, afim de tractar de importantes assumptos.

— A *Recreativa Juventude*, pelo seu secretario sr. Elyseu D. de Arruda, dirigiu-nos convite para o sarão que realiza no proximo dia 2 de setembro.

—Reuniu no dia 17 do corrente, em sessão ordinaria, a directoria da União beneficente dos professores, sob a presidencia do sr. Gaspar Rigueira Costa.

Do Balancete apresentado pelo sr. Euthymio Vianna, digno thesoureiro, verificou-se o seguinte:

Quantia recolhida á Caixa economica em 16 do corrente, proveniente de joias e mensalidades 257$000. Capital social 18:719$000, assim distribuido. No Banco do Recife 3:400$000, na Caixa economica 5:619$000, em apolices municipaes 9:700$000.

Foi mandado inserir na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do venerando ancião, Isidoro de Olinda Campello, padrasto do pranteado consocio A. Euthymio Vianna.

Foram propostos e approvados para fazer parte desta associação, na qualidade de socios effectivos, os professores publicos, João Fernandes Soares e d. Amalia de Barros da Silva Pinto.

Por conveniencia social foi deliberada a transferencia da séde desta associação para a rua da Intendencia, freguezia da Bôa-Vista, n. 93, residencia do consocio Euthymio Vianna, para onde deverá ser endereçada toda a correspondencia social.

— Reune hoje a Forja dos 40, á 1 hora, em sua séde, no Lyceu de artes e officios.

×

Os amigos do sr. dr. Zeferino Agra fizeram distribuir hontem em commemoração de seu anniversario uma polianthea intitulada *O Ziza*.

A mesma traz na primeira pagina o retrato daquelle cavalheiro em nitida photogravura.

×

ALMA RELIGIOSA

Estão annunciadas para amanhan as seguintes missas funebres:

A's 8 horas da manhan por alma de d. Maria Eugenia de Oliveira Wanderley, na ordem terceira de S. Francisco;

A's mesmas horas, em suffragio de Antonio Pinto Lopes de Magalhães, na egreja do Espirito Santo.

✠ Amanhan as 8 horas será resada missa na egreja da Piedade, em Santo Amaro, por alma de Amaro Theodoro Uchôa Cavalcante.

×

A antiga loja de musica do sr. Eduardo Paiva, á rua Barão da Victoria n. 13, offereceu-nos um exemplar da mimosa valsa *Fingida*, do mavioso musicista fluminense J. G. Cristo.

A *Fingida* está escripta em estylo facil, de maneira que fica ao alcance das habilitações de qualquer principiante.

Gratos pela offerta.

×

Como se adopta um pseudonymo

Pela primeira vez a Academia franceza concedeu, inteiro, o premio Vitet a uma litterata, madame Daniel Lesueur.

Como mudou a autora da *Mascara d'amor* o seu verdadeiro nome de Jeanne Loiseau por aquelle que a tornou celebre?

Nós contamos: O seu primeiro editor declarou-lhe abruptamente:

« Adopte um nome d'homem. Tem um pseudonymo á mão? »

Então ella propoz Daniel, em recordação de Daniel O' Connor com quem sua familia tinha laços de parentesco.

« —Daniel quê?» Jeanne Loiseau ficou indecisa. « —Qual o nome de sua mãe em solteira?—«Lesueur».

— « Então seja Daniel Lesueur ».

— « Se tivesse, declarou depois o autor da *Força do Passado*, tempo de reflectir, teria escolhido um nome curto, de duas syllabas, com duas vogaes sonoras, um d'esses nomes que fazem o seu caminho por si só, como Loti ».

×

AS ABELHAS

O engenheiro Fernando Lupsa acaba de publicar em um jornal especial de apicultura a seguinte curiosa estatistica:

«No verão, uma colonia de abelhas tem mais ou menos 18.000 individuos. Não menos de 75 abelhas vôam de minuto em minuto á cata de flôres, de modo que, das 7 horas da manhan ás 6 da tarde, ha 49.000 sahidas uteis

Si considerarmos que cada abelha visita na média. 45 flôres por dia e que ha pelo menos 100 dias bellos no anno, veremos que só uma colonia de abelhas visita annualmente 222.720.000 flôres.

Ora, é sabido o papel fecundante que representam as abelhas nas arvores fructiferas; supponde, pois, que em 10 flôres de uma arvore fructifera a abelha fecunda apenas uma flôr, ainda assim, avalie-se o valor enorme para a agricultura de uma colonia de abelhas.

×

Pelo subdelegado de Tamarineira, sr. Sebastião Cavalcante, foi multado em 11$500 o individuo João Baptista de Araujo, por infracção do art. 4.° da nossa lei municipal.

Esta importancia foi remettida pela respectiva autoridade á chefatura de policia, afim de ter o conveniente destino.

VARIAS

O conselho d'instrucção publica municipal, reunirá amanhan, á 1 hora da tarde, em sessão ordinaria, no andar terreo da Prefeitura.

×

No Hospital portuguez está de semana de 27 do corrente a 3 de setembro, o mordomo sr. Gomes Augusto Gajo de Miranda.

×

A' porta da Alfandega serão vendidas em leilão, amanhan, á 1 hora da tarde, diversas mercadorias.

Na secção competente deste *Diario*, vae publicado o respectivo edital.

×

Estará de semana na Caixa economica, o major Manoel do N. C. Burlamaqui.

×

O sr. general commandante do districto, mandou hontem a bordo do *Brazil*, cumprimentar ao sr. general José Christino Bittencourt.

O «Balão Ferramenta»

Virá a este Estado fazer uma ascenção em seu balão, o intrepido aeronauta portuguez Ferramenta, que tantos successos tem alcançado no Rio de Janeiro.

Para esse fim acaba o sr. Ferramenta de ser contractado pelo emprezario sr. Juca de Carvalho.

O sr. Domingos Mafra, veio hontem mostrar-nos um telegramma do sr. Juca, fazendo-lhe tal communicação e pedindo-lhe escolhesse local apropriado.

A ascenção terá logar, segundo esse pedido no *Prado Pernambucano*, no dia 10 do mez proximo.

×

Assumiu ante-hontem o exercicio do cargo de subdelegado de Gravatá o sr. Vicente Felix Furtado.

Recebeu neste sentido a devida communicação o sr. dr. chefe de policia.

×

FORUM

Jury do Recife

Não havendo numero legal de juizes de facto deixou hontem de haver sessão.

Continuam multados em 50$ cada um, os jurados que deixaram de comparecer e adiados os trabalhos para amanhan, ás horas do costume, devendo ser submettidos a julgamento os réos Antonio Felix da Silva ou *Antonio das rêdes* ou *Antonio Matuto* e João Carlos da Silva.

×

O sr. capitão Manoel Baptista, subdelegado de Santo Antonio, remetteu á Chefatura de policia, o seguinte: um panno verde que servia em uma casa de jogo, uma caixa com fichas de osso e papelão, duas facas de ponta, sete navalhas, tres canivetes, um facão, um trinchete, um furador e um prego.

Communicou á repartição central de policia, o sr. capitão Chrispiniano Pimentel, ter assumido quarta-feira ultima o exercicio do cargo de delegado do municipio de Gravatá.

×

Deu entrada hontem no Hospicio de Alienados, o individuo Joaquim José Wanderley, que de ha muito soffre das faculdades mentaes.

Joaquim foi para aquelle estabelecimento por determinação do sr. dr. Santos Moreira

×

Dispensario Octavio de Freitas

HORARIO DO SERVIÇO PARA AMANHAN

De 11 á 12 horas—Dr. Vicente Gomes.
» 12 á 1 » —Dr. José Carneiro.
» 1 ás 2 » —Dr. Ascanio Peixoto.

Durante a semana o movimento foi de 60 doentes.

×

Antonio Manoel dos Santos, antigo desafecto de Lourenço José Dias, encontrando-se com o pobre homem no logar «Serrinha», em Bom Conselho, fez-lhe com um punhal de que se achava armado diversos ferimentos.

O criminoso foi preso em flagrante.

×

A's 11 horas da manhan de hontem, na rua da Conceição, freguezia da Bôa-Vista, atracaram-se por motivos de ciume os individuos Antonio Francisco Xavier das Neves e Innocencio Barbosa de Lima resultando sahir este ferido.

Comparecendo a policia capturou o offensor, sendo momentos depois Innocencio vistoriado na Chefatura pelos srs. medicos legistas.

×

O Monte Pelé

O sr. Giraud, director da commissão scientifica installada no observatorio do Monte Pelé, dirigiu ultimamente ao ministerio das colonias da França um relatorio acêrca da situação do celebre vulcão da Martinica. Verificou o sr. Giraud que, de uns mezes para cá, a actividade do vulcão vae diminuindo dia a dia, de modo a extinguir-se dentro em breve por um periodo de tempo indeterminado.

As novas formações da cratera estratificam se cada vez mais e o orificio está quasi completamente tapado com rochas calcareas muito espessas.

Ao mesmo tempo as modificações da superficie da montanha parecem indicar que se houver um despertar de actividade, as partes da ilha ameaçadas não serão as que foram destruidas Se houver erupção mais tarde, attingirá a parte nordeste da Martinica, infelizmente a mais fertil e povoada. Acredita, porem, o sr. Giraud que os habitantes poderão ser previnidos á tempo de evitarem um desastre, sendo facil a retirada da ilha por meio de um pontão e de embarcações.

Ao terminar o relatorio, exprime o sr. Giraud a convicção de que a eventualidade do despertar do vulcão não se dará antes de um longo periodo e que a cratera parece extincta por muito tempo.

×

Deverá chegar a este porto hoje á tarde ou amanhan pela manhan o *Amazone* da *Messagerie Maritimes*.

Isto depende da demora do paquete na Bahia.

MATINAES

Para commemorar a abertura do tunnel de Simplon, haverá em Milão, em 1906, uma grande Exposição internacional.

O tunnel é uma das mais ardentes aspirações da zona da Italia a que elle vae servir. E, como a natureza desses certamens induz a applicações valiosas e produz resultados praticos, o governo e os particulares querem dar mais realce ao acontecimento, realizando uma exposição em que se façam representar todos os paizes de industrias aperfeiçoadas.

Nesse certamen ha uma secção nacional de bellas artes, em que o genio da Italia se accentúa com prodigios, e diversas secções internacionaes; industria dos transportes por terra e dos transportes maritimos; exposição retrospectiva dos transportes: aeronautica; metrologia; artes decorativas; galeria do trabalho para as artes industriaes; agricultura; piscicultura; previdencia; hygiene publica; hygiene e assistencia sanitaria na industria dos transportes.

Naturalmente a America-Latina, em algumas partes dessa exposição, ficará aquem de outros paizes. Comprehendendo o alcance de sua situação, os consules da Republica Argentina, Bolivia, Brazil, Columbia, Chile, Guatemala, Panamá, Paraguay, Perú, Salvador, S. Domingos e Uruguay reuniram-se e resolveram construir um pavilhão onde sejam apresentadas amostras de todos os productos alimentares e agricolas, de productos da viticultura e da industria do alcool; dos productos florestaes e mineraes, comprehendendo a primeira classe o assucar, o café, cacáo, chocolate, canella, herva-matte, coco, trigo, arroz, farinhas, algodão, feijões, fructas e verduras em conserva.

E' possivel que a Republica Argentina, com o seu admiravel desenvolvimento industrial e agricola, consiga vencer-nos nesse prelio. Mas o empenho do governo deve ser assegurar a nossa preponderancia num torneio, em que vae ser posto em jogo a principal fonte de nosso progresso, tanto mais quanto devemos attrair a attenção da Italia, que, como fóco de immigração, é um alliado estimavel.

***

Ha dias publiquei nesta columna um verso, em francez, escripto por Gervasio Fioravanti no album de uma senhorita.

Alludindo á factura do verso, eu disse que o sr. Anatole France não duvidaria chamal o difficil. Mas o revisor, além de outros pequenos lapsos, engulia um *rien* nas estrophes do autor dos *Mezes*. Instinctivamente, o poeta soffreu o ultraje e a mutilação que á sua obra fazia o eterno inimigo dos escriptores e no mesmo dia em que se consummou o sacrificio do «nada», elle fez esse soneto de ironia fina, de subtileza encantadora:

Pour un rien

J'ai lu mes vers, mon cher poète,
Mes pauvres vers sont bien changés...
— Es-ce pour ça que j'ose dire
Que tu t'on dois remodeler?...

Pour d'inédits tant de méprises!
Sera toujours la revision ?!...
Au portugais je fais mes fautes
Mais en français qu'on dira t'on ?

Passe encor de trois synalèphes
Que dans mes vers tu m'as rapis
Je crois bien qu'Anatole en France
Sait le français... il m'a compris

Pourtant un *rien*... c'est tant de choses?...
(On a d'amis... ils ont du goût...)
Je brigue un peu quand on me vole...
— Combien de fois un *rien* fait tout!

Gervasio me chama poeta, a mim que nunca fiz versos nem pretendo fasel-os. Mas não se admirem. E' o modo do poeta tratar os que não o são. E afinal a gente não se molesta. Gervasio é sempre tão cheio de bondade e tão scintillante que mesmo a censura nos seus labios se reveste de um tom de meiguice paternal.—***

Guarnição federal

Serviço para hoje:
Superior do dia á guarnição o sr. major Messias Valladão.
Ronda menor um subalterno do 31.° batalhão.
Dia ao quartel-general os amanuenses Barros Wanderley e Fausto Scanone.
A guarnição será dada pelos batalhões seguintes: 14.°, 27.° e 2.°.
Uniforme n. 3
Serviço para amanhan:
Superior do dia, o sr. capitão Custodio Silveira.
Ronda menor um subalterno do 14.° batalhão.
A guarnição será dada pelos batalhões seguintes: 2.°, 34.°, 27.° e 40.°.
Dia ao quartel-general, Jaco Mulatinho e Antunes Ferreira.
Uniforme n. 4.

De domingo a domingo

Ufa! Não é possivel que a extensa licção de grammatica que, em carta aberta, me deu, na quarta-feira, pelo *Jornal do Recife*, o meu amigo Rodolpho Garcia, me não tenha sido causa de um punhado de cabellos brancos a mais.

Si eu levasse mesmo longe as minhas abusões, talvez attribuisse á sua leitura essa importuna *influenza* que me obrigou á cama durante alguns dias e ainda me impede de sahir á rua.

Foi com o *Jornal* diante dos olhos que comecei a espirrar...

Graças, porém, a uns sudorificos, realmente mais beneficos do que o do meu *cordial adversario*, posso aqui mandar-lhe uns recados, não para corresponder á sua resolução de, embora *apavorado pelo deshabito*, commigo discutir, mas para corroboral-o na certeza de que, em algumas coisas, mostro-me effectivamente um *cabeçudo e mal agradecido*.

Rodolpho Garcia, contestando que seja dos nossos tempos a mania do grammaticalismo, mania que eu expliquei por um adhesismo espectaculoso aos processos do sr. Candido de Figueirêdo, diz que *multissimo antes do advento desse illustre philologo, já no Brazil, ha quasi vinte annos, os srs. Julio e João Ribeiro, para citar apenas os mais notaveis, curavam de questões de linguistica.*

E' exacto isso, não contesto, mas a verdade tambem é que o esforço desses grammaticos se reduzia então a um numero muito limitado de adeptos, em quanto que hoje quem quer se mostrar da moda começa logo por ostentar as originalidades do sr. Figueirêdo.

O proprio Rodolpho confessa que *houve um desvio dessa corrente*, (dos srs. João e Julio Ribeiro) *forçado pela influencia que a escola naturalista de Zola exerceu sobre o espirito brazileiro, já antes abalado pelo romantismo lamartiniano e pela poesia hugoana ou condoreira*, acrescentando que *sob Gonçalves Dias e José de Alencar começaram de apparecer* (eu diria *começaram a apparecer*) *os brazileirismos e os neologismos de que se tem feito tanto abuso neste paiz.*

Ora, si o que muita gente agora faz na imprensa não se póde dizer uma coisa nova, não se negará, comtudo, que é o sr. Candido de Figueirêdo quem está a virar a bola de certos plumitivos.

A lingua evolúe (o meu amigo escreveria *evolve*) e eu não sei porque, assim sendo, se pretenda *transmittil-a aos nossos netos—vibrante, vigorosa, expressiva, na pureza com que a recebemos dos nossos maiores, como um attestado do nosso adiantamento intellectual.*

Não comprehendo semelhante evolução, semelhante adiantamento intellectual.

Ou o nosso idioma se modifica, se aperfeiçôa, se enriquece com as permutas lexiologicas, que, como eu disse, as communicações internacionaes estão todos os dias realizando, ou então vel-o-hemos inerte, impassivel, surdo ás conquistas do progresso e da civilização.

Tenha o meu amigo paciencia, o portuguez dos nossos tempos não póde absolutamente ser o de seculos atraz.

Quem é que se atreveria a escrever hoje no estylo de lei das *Ordenações*?

Abramos, para exemplo, o velho codigo, livro IV, pags. 81:

O Barão menor de quatorze annos, ou a femea menor de doze, não podem fazer teftamento, nem o furiofo pofto em fe não tiver o furor continuo, mas por luas, ou dilucidos intervallos, valerá o teftamento, que fez eftando quieto, & fóra do furor, coftando diffo claramête como tambem valerá o teftamento que antes do furor tiver feito.

Quer mais Rodolpho Garcia um pedacinho de tão delicioso castiço?

Passemos as folhas das mesmas *Ordenações*—Livro V, pag. 1:

O conhecimento do crime da herefia pertence principalmente aos Juizes Ecclefiafticos. E por que elles não podem fazer as execuções nos condemnados no ditto crime por ferem de fangue, quando condênarem alguis hereges, os devem remetter a nós có as fentenças que contra elles derem, para os noffos defembargadores as verê: aos quaes mandamos, que as cumprão, punindo os hereges condemnados, como por direito devem E alem das penas corporaes que aos culpados no ditto maleficio forem dadas, ferão feus bês confifcados para fe delles fazer o que noffa mercê fôr fofto que filhos tenhão.

Esse é que é o idioma das nossas tradições. Será possivel que o restauremos para legal-o aos nossos descendentes, como um attestado de nosso cultivo?

Não será um disparate escrever os jornaes de hoje no genero bolorento dos classicos?

Quem supportaria sem fastio uma coisa como esta?

Ahi se fallaram com os da cidade, tratando se com palavras bem cortezes bem desviadas da vontade que de dentro tinham. O cavalleiro da dona como do seu natural fosse orgulhoso e pouco soffrido, começou dizer em lingoa grega que, deixadas as cortezias desnecessarias e fingidas, não impedissem o tempo a quem tinha bem que fazer. (Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, cap. 161).

Quer o meu amigo outra especialidade de classicismo?

He tão bom estilo o destas amaldiçoens e tão bôa a composição destes versos que de industria quiz o author da obra fosse tudo correspondendo com a braveza della e por bem que se traduzam em nossa lingoa vulgar, não he possivel terem a perfeyção e galantaria do Latim. (Monarchia Luzitana, livro 5, cap. 10).

Rodolpho Garcia dirá, quem sabe? que acha isso muito bonito, por ser vernaculo, que era esse mesmo o estylo que quizera encontrar nas chronicas dos nossos jornaes!

Já é superstição!

O meu amigo, que tem o espirito livre dos preconceitos philosophicos de seus avós, que, nos habitos, nos processos, na religião, em tudo o mais se distancia, a perder de vista, de todos os seus antepassados, que usa, pechoso, camisas a Santos Dumont, ao emvez das famosas colleiras de que hoje é unico specimen esse velho, popularmente alcunhado por *Bastos collarinho*, o meu amigo, digo, só na lingua em que falla oppõe resistencia ao progresso!

Mas, queiram ou não queiram, os puristas, *os vocabulos apparecem e desapparecem naturalmente*, como diz o sr. José Verissimo, *conforme a lei desconhecida da sua necessidade.*

De vez em quando adquire em uma lingua fóros de cidade e uso universal uma palavra que lhe não pertence.

E' que a coisa que essa palavra designa existe sem ter nome e urge dar-lh'o, para simplificação e rapidez da linguagem.

Era necessario uma periphrase para exprimir a coisa em si: acha-se o nome e toda a gente se apossa immediatamente delle e a cada pessôa elle se torna indispensavel.

Isso acontece, por exemplo, com a palavra *snobismo* que eu empreguei e que Rodolpho Garcia chama *horrivel vocabulo*.

Os nossos avós não conheciam a electricidade. Eu não sei tambem porque o meu amigo não fecha as porteiras da lingua a esse termo moderno e aos seus numerosos derivados!

Candido de Figueirêdo, elle proprio, escreve ás pap. 48 das suas *Licções praticas da lingua portugueza*:

Não ha lingua nenhuma que não tenha naturalisado innumeros vocabulos estrangeiros, por necessidade muitas vezes. Ha gallicismos indispensaveis, porque, para os substituir, não temos expressão vernacula, que não seja um circumloquio.

Eis ahi, já é uma concessão.

Rodolpho Garcia oppõe-me ao autor dos *Estudos da litteratura brazileira* o dr. Ruy Barbosa.

Eu opponho-lhe contra *a maior mentalidade brazileira no momento actual da raça e da lingua* o modesto professor bahiano dr. Carneiro.

E me considero quites.

Quanto á collocação dos pronomes, as regras do meu amigo são algo proveitosas, mas, eu teimo em não offender nunca os melindres do meu ouvido.

Depois, para que ha de elle ser tão rigoroso!

Eu não tenho a memoria tão prompta como Rodolpho Garcia, memoria que considero muito comparavel á de Fradique, do livro de Eça, e que Chambray affirmava ser apenas igual, na installação, ordem e excellencia do *stock*, á adega do *Café Inglez*.

Mas, de momento, posso verificar que nas suas desarrasoadas exigencias, incorre o proprio Ruy Barbosa:

— Eu só teria, pois, que agradecer a s. excs. si, mais que disso, não carecesse de rectificar, nas amenidades com que me distinguiram, um engano, a que a consciencia NÃO SE ME CONFORMA. *(O Estado de sitio, pag. 81).*

Leio ainda em Jacintho Freire:

Companheiros e amigos, não vos ensinarei a temer, nem a desprezar esses poucos portuguezes que dentro d'aquelles muros estaes vendo encerrados.

Prefiro errar, mas, insisto, não adoptarei nunca uma construcção como esta—*Elle* AS NÃO *quiz procurar*, que o meu amigo preconisa.

Resta-me o que Rodolpho Garcia chama o seu *ponto principal*: *o emprego claudicante do artigo definido o antes do pronome relativo* QUE, *em proposições interrogativas.*

Póde ter muita razão o meu impertinente adversario, mas..., não me penitencio.

Alem de Ramalho Ortigão, que eu citei como *réo do feio crime n'A Hollanda*, encontro ainda:

GARCIA REDONDO, o primoroso autor das *Caricias*, membro da Academia Brasileira:

— *O que* scismaria ella? (pag. 43).

— *O que* pensaria ella quando me visse assim? (pag. 61).

EDUARDO PRADO, o paulista de extraordinario e surprehendente cultivo intellectual, na phrase do padre Severiano de Rezende, o vibrante escriptor d'*A illusão americana*:

— *O que* lhe respondeu o governo americano pela palavra do secretario de Estado Daniel Webster? (pag. 36).

— *O que* fazer dos saldos do Thezouro? (pag. 91).

JOAQUIM NABUCO, considerado o espirito mais bem organisado da actual geração de intellectuaes pernambucanos, nas suas *Conferencias abolicionistas*:

— *O que* explica, porem, esse retrahimento, essa deserção dos nossos adversarios? (pag. 25.)

— *O que* é que Bismarck está fazendo na Allemanha para chamar e si a democracia? (pag. 33.)

PINHEIRO CHAGAS, festejado traductor do *Abbade Constantino*:

— *O que* entende, minha senhora, por *ser valente*? (pag. 84.)

TOBIAS, o grande Tobias Barreto, o mestre dos mestres, nas *Questões vigentes*:

— *O que* é licito, porém, concluir d'ahi? (pag. 127).

— *O que* prova isso? (pag. 132).

ARTHUR ORLANDO, cujos trabalhos estão sendo encarecidos pelos maiores nomes nas sciencias e nas lettras, no prefacio das *Questões vigentes*:

— *O que* constitue, com effeito, a sociologia? (pag. XVI).

LUIZ GUIMARÃES JUNIOR, inspirado poeta e delicadissimo *conteur*, no seu *Conto de amor*:

— *O que* estaes ahi cantando, meninas loiras, cobertas de pallidez e de saudade?

FRANÇA JUNIOR, o notavel folhetinista, tão cheio de graça e naturalidade, n'*Os recemnascidos*:

— *O que* é que ella tem?

COELHO NETTO, o autor do *Sertão*, que acaba de fazer, com exito magnifico, a primeira das conferencias litterarias iniciadas no Rio de Janeiro, no seu bello conto *No cemiterio*:

— *O que* é, meu amigo?

Rodolpho Garcia, porém, não leva em conta esses insubmissos e agarra-se com unhas e dentes a frei Luiz de Souza, Camões, Castilhos, cujas mumias vae desenterrar dos fundos das covas.

O que me vale é que me encontro em bôa companhia, *a desmoralisar a pureza do idioma*, e posso repetir afoitamente o verso de Molière:

— *J'aimerais bien être au rang des ignorants.*

Rodolpho Garcia accusa Gonçalves Dias e José de Alencar...

Gonçalves Dias, o primeiro poeta brazileiro, cuja lingua os criticos consideram *correcta, elegante, ductil, copiosa, clara, simples, natural*; de quem José Verissimo (o meu amigo confessa-lhe essa competencia) escreve que nenhum poeta se lhe iguala nem antes nem depois delle, *na belleza da lingua!*

José de Alencar, a quem aquelles mesmos que lhe censuram o proposito da rebeldia contra o idioma de Portugal, reconhecem o maior de todos os servidores da nossa litteratura!

Perdôe-me o meu amigo Garcia, a quem aliás agradeço, desvanecido, as benevolas e immerecidas referencias que faz ás minhas despretenciosas rabiscas, perdôe-me.

Mas, ha umas tantas regras dos seus philologos, contra as quaes muito conscientemente me revolto.

Ora, porque o padre Antonio Vieira empregou na sua *Arte de furtar* a expressão *Conclusão final*, eu, que a considero desengraçado pleonasmo, deverei repetil-a?

Porque um outro classico falou em *ambos os dois*, eu, que acho isso simplesmente uma asneira, hei de mantel-a para meu uso?

O jornal de hoje não é o mesmo a que serviram os nossos *escriptores antigos*: é alguma coisa mais leve, mais elegante, mais faceto, mais philosopho, mais fascinador.

Elle não poderá viver arrastando o pesado estylo dos seculos atraz, algemado pelas correntes de um vernaculismo obsoleto.

E quem escreve ás pressas, na labuta do officio desfibrante, tem lá tempo e lembrança de apurar quaes os termos genuinamente classicos para joeiral-os dos neologismos?

Candido de Figueirêdo chega a exigir que voltemos a escrever *preguntas* e *ripostas*!

Não, o archaismo lexico, como o synthatico, me faz mal aos nervos.

Muito embora o que Rodolpho Garcia chama—*borrões que desfeiam e tiram o valor de meus escriptos*, eu sou francamente pelo dialecto brazileiro.

A. A.

A «PATRIA»

Conforme noticiáramos, foram hontem visitados pelo sr. capitão-tenente Alfredo Ribeiro, que se fez acompanhar pelos srs. 2.º tenente Alvaro Navarro Hogan e guarda-marinha Serrão Machado, diversos estabelecimentos militares.

Os illustres officiaes da armada portugueza vieram de bordo em escaler pertencente ao elegante vaso, saltando no caes Santos Dumont exactamente ás 12 horas do dia.

Ali aguardava-os um *landau* no qual foram transportados em primeiro logar ao quartel do 34.º.

Na porta principal do edificio receberam-os, ao som do hymno portuguez, executado pela banda daquelle corpo, os srs.: commandante — tenente-coronel Eduardo Augusto da Silva, fiscal—capitão Fausto Augusto de Paula Barros, secretario—alferes Alfredo Drummond, quartel-mestre—alferes Ezequiel de Medeiros, commandante da 2.ª companhia—Nelson da Silva Azevedo, da 3.ª—Correia Alves da Silva, da 4.ª—Felippe Moncourt e alferes Laudelino Ramos, Norberto Barbosa, José de Magalhães Fontoura, Flaviano de Britto e João Christovão da Silva Junior.

Levados para o gabinete do sr. tenente-coronel Eduardo Silva, o digno official fazendo servir aos presentes uma taça de *champagne*, de modo enthusiastico saudou em nome dos seus companheiros aos prezados itinerantes que, pelo sr. capitão-tenente Ribeiro, se tornaram agradecidos brindando ao exercito brazileiro.

Depois de terem percorrido todo o quartel, que lhes foi gentilmente mostrado, os briosos marinheiros, agradecendo a affabilidade dos moços do nosso exercito dirigiram-se para o do 27.º, que fica á pouca distancia daquelle, onde se achava postada em frente ao portão principal a respectiva banda de musica, que tambem executou o hymno portuguez ao se approximarem os visitantes, fazendo-lhes a merecida recepção, os srs. capitão-fiscal Antonio Ferreira de Azevedo, tenentes Arsenio Borges e Raymundo Alves da Silva, commandantes de companhias e alferes Melchiades de Albuquerque Paes Barretto, secretario, Plinio Grevatá, Norbertino Pereira de Azevedo, Helvecio Renato Besouchet, professor da escola regimental, Vicente Henrique de Moura, Vicente Jardim Filho, Mario de Oliveira Cruz, Silverio de Araujo, José Pereira de Miranda, João Cavalcante Tavares de Mello e Antonio Lins Cavalcante de Albuquerque.

Mostrados todos os departamentos do quartel, captivos sairam os officiaes da *Patria*, em direcção ao do 40.º, aquartelado presentemente na fortaleza das Cinco Pontas.

Festivamente recebidos, foram convidados pelo sr. tenente-coronel Alberto Gavião a demorarem-se um pouco na secretaria do batalhão.

Decorridos alguns momentos de palestra, serviu-se *Montebello* e o alferes Leovigildo Alvares dos Prazeres, interpretando os sentimentos dos seus camaradas, discursou por esta occasião, bebendo á prosperidade da armada do paiz amigo.

Agradeceu o commandante Alfredo Ribeiro erguendo um *toast* ao Brazil, tão grande e generoso.

Lembramo-nos de ter visto ali os srs. major João Candido Dumiense, capitães Cicero Monteiro e Luiz Bezerra dos Santos, tenentes José Armando da Cunha e Manoel da Motta Cabral, alferes Francisco das Chagas, Godofredo Pereira Lima, Nicolão Tolentino, José Luiz da Costa, Manoel Carlos Vital Sobrinho, Edefonso Monteiro, Felinto Silveira, Arnaldo Carneiro, João da Costa Villar, Alfredo Dantas, Antonio Ferreira, José Eduardo de França, Francisco Pinto Peixoto, João Pinheiro, Manoel Pantaleão e Joaquim Francisco Duarte.

Percorrido todo o forte, minuciosamente, deixaram-no os officiaes portuguezes em demanda da *Sociedade de soccorros mutuos dos officiaes da Guarda nacional*, cuja séde fica situada á rua Marquez de Herval n. 10.

Diversos officiaes esperavam os representantes da velha e gloriosa nação, entre os quaes o sr. coronel commandante superior, bacharel Alexandre de Souza Pereira do Carmo, tenente-coronel Antonio do Carmo Ferreira, major José Monteiro e capitães Alfredo de Carvalho, Francisco Magalhães, José Cordeiro de Medeiros, Melchiades Falcão, José dos Santos Araujo, José Walfrido Pereira e Manoel Tavares Cesar de Mello.

No salão nobre da associação, ao *champagne*, foi cumprimentada pelo dr. Pereira do Carmo a officialidade do garboso vaso, confessando-se a mesma gratissima, pela palavra do sympathico portuguez que o commanda.

Demoraram-se pouco.

Apresentadas as despedidas, seguiram os illustres hospedes em visita aos quarteis do 14.º e 2.º, da policia e Companhia de bombeiros, que, pela manhan, mandara a bordo da *Patria* um dos seus officiaes apresentar saudações.

No da brigada estadual tocaram as duas bandas de musica, alas esquerda e direita.

Em todos esses quarteis foi servida champagne e trocaram-se saudações.

O sr. tenente coronel Febronio de Britto, commandante do 2.º por se achar acamado, não poude assistir no seu batalhão a chegada dos nossos irmãos de além mar.

Por fim a officialidade da *Patria* visitou o hospital militar, regressando depois para bordo.

—

A' tarde, em conversa intima a bordo, na sua elegante sala, disse o sr. capitão tenente Alfredo Ribeiro a um de nossos companheiros: levo de Pernambuco gratissimas impressões, inspiradas na gentileza deste povo que nos recebeu de braços abertos, generoso e fidalgo.

Agradeceu-lhe as lisonjeiras referencias aos filhos desta terra, o representante do *Diario*.

— Sobre a elegante mesa que aprimora aquelle compartimento vemos tres photographias, duas dos menores da *Escola de Aprendizes marinheiros* e uma tirada a bordo no dia dos cumprimentos do *Instituto Ayres Gama*.

As primeiras tinham esta dedicatoria: «*Ao sr. capitão-tenente Alfredo Ribeiro, commandante da canhoneira* PATRIA *como lembrança da visita feita á* ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DE PERNAMBUCO, *offerece o seu commandante* — KIAPPE RUBIM.»

A ultima: — *Ao digno commandante da canhoneira* PATRIA, *tributo do infinito reconhecimento pelas gentilezas dispensadas a si e seus discipulos, por occasião da visita que fez á referida canhoneira* — ALFREDO GAMA.»

— Do Rio recebeu o seguinte despacho telegraphico:

«*Commandante Patria* — CORREIO DA MANHAN» *sauda pessoa de v. exc. brisa marinha portugueza.*

—

Das festas projectadas em honra á canhoneira *Patria*, realisou-se hontem á noite no theatro Santa Isabel o espectaculo promovido pela Associação dos empregados no commercio de Pernambuco, com o concurso dos alumnos do Instituto Ayres Gama.

O festival revestiu-se de imponencia real.

Os elementos mais selectos da sociedade pernambucana e da colonia portugueza domiciliada no Recife achavam-se no theatro. As senhoras trajavam *toilettes* de apurado gosto e os cavalheiros envergavam o trajo de etiqueta.

A's 8 e 50 minutos deu entrada no theatro trajando o 1.º uniforme, e tendo á frente o seu digno commandante a officialidade do *Patria*. Apenas ficaram a bordo de serviço os srs. segundos tenentes Conde de Arnoso e Maranhão Gambôa.

Os illustres marinheiros vieram em dezeseis carros, acompanhados pelos srs. Boaventura Pinho, Carvalho Junior, Santos Moreira, Ferreira Leite, Bruno Velloso, Pedro Lamego e Souza Martins, que por parte da Associação dos empregados do commercio, foram buscal-os a bordo.

Os manifestados foram recebidos por muitos socios da Associação, tocando o hymno portuguez as bandas da Escola de Aprendizes e a da ala esquerda do corpo de policia, que se achava postada no corredor do pavimento terreo.

No theatro não havia um unico logar disponivel; ao contrario a lotação fôra duplamente excedida.

Com custo se podia transitar pelos corredores.

Entre a selecta assistencia que se notava no theatro, viam-se: os srs. desembargador Sigismundo Gonçalves, Governador do Estado; general Francisco Callado, commandante do districto; capitão de fragata Kiappe Rubim, capitão do porto, commendador Martins de Barros, prefeito do Recife e s. exmas. familias; membros da commissão central promotora dos festejos e os representantes do chefe de policia, da imprensa e varias associações.

Além da officialidade do *Patria*, assistiram ao espectaculo 30 praças e 15 inferiores: 2 sargentos artilheiros, 8 conductores de machinas, 2 contra mestres, 2 sargentos do serviço geral, 1 sargento carpinteiro e 1 enfermeiro.

Estes, da praça Arthur Oscar a da Republica, foram conduzidos em um carro especial da *Ferro Carril*, gentilmente cedido pelos directores da futurosa companhia.

Por parte da Associação dos empregados do commercio fizeram recepção no theatro as seguintes commissões:

Aos convidados—Os srs. Oriano Mendes, Barros Guimarães, Placido de Farias, Mario Taboca e Arthur Lima:

A's autoridades—Os srs. Arthur Santos Erasmo Macêdo e Augusto Fernandes;

Aos representantes de associações e imprensas—Euniciano Ribeiro e Eduardo Veiga.

As bandas *Mathias Lima* e *Charanga do Recife* durante os intervallos executaram no salão de honra, excellentes peças de seus magnificos repertorios.

Compacta era a multidão que se apinhava em frente ao theatro.

Tambem muitas senhoras da elite se achavam ali.

Ao jardim a banda de policia (ala direita) tocou por ordem do governo do Estado.

—

A's 9 horas da noite teve começo o espectaculo com a execução dos hymnos da Carta e Nacional, a piano, pelo dr. Alfredo Gama, e pela banda do 34º batalhão de infanteria que se achava installada no compartimento reservado a orchestra.

Subio á scena o bonito drama em 3 actos do conhecido litterato norte-rio grandense dr. Segundo Wanderley—*Brazileiros e Portuguezes*.

O drama de cujo desempenho se encarregaram os jovens Oswaldo Correia, Gustavo Pinto, Benigno Sicupira, Oscar Coêlho, Abelardo Falcão, Manoel Menor, Arnaldo Leite e Antonio Arelas Junior, desenvolve-se sob as scenas de tentativa de revolução republicana operada em Pernambuco em 1817, denominando-se os seus actos: 1.º—*Tudo pela Patria*, 2.º—*Os heróes da Republica*, 3.º—*Epoca de Amor*.

Ao drama seguio-se um explendido intermedio em que tomaram parte as creanças: Arnaldo Leite, representando *Um alumno exemplar*, jocosa scena comica de lettra e musica do dr. Alfredo Gama; Gustavo Pinto recitando a bella poesia *Historia de um cão*, de Luiz Guimarães, inspirada no *Fiel* do excelso poeta Guerra Junqueiro e Oscar Coelho, cantando *O Mestre de dansa*.

Os acompanhamentos foram feitos a piano pelo dr. Alfredo Lima.

O espectaculo correu admiravelmente, sendo os jovens amadores applaudidos com excessivo enthusiasmo.

Durante toda a representação á officialidade da *Patria*, Portugal e o Brazil foram alvos de manifestações de affecto que chegaram ao delirio.

No intervallo do 1.º para o 2.º acto, a directoria da Associação dos empregados do commercio, conduziu aos camarins a officialidade da *Patria*, as autoridades superiores do Estado e a imprensa.

Ahi servida *champagne* o sr. Francisco dos Santos Moreira brindou a officialidade manifestada.

O sr. commandante Alfredo Ribeiro agradeceu saudando a Associação promotora do festival.

Seguiram-se estes outros *toasts*:

Do capitão de fragata Kiappe Rubim á marinha portugueza;

Do commandante do *Patria* ao exercito nacional;

Do general Francisco Callado á canhoneira *Patria*.

Além destes foram erguidos outros, entre os quaes, pelo sr. Pedro Labrega, um á imprensa, o qual foi agradecido por um dos nossos companheiros.

O brinde de honra foi feito pelo honrado desembargador governador do Estado á nação portugueza.

No intervallo do 2.º acto de um dos camarotes de 4.ª ordem, o artilheiro Augusto Teixeira, do *Patria*, recitou com toda a expressão uma bellissima poesia de sua lavra.

A officialidade do navio nessa opportunidade veio e entregou ao jovem Gustavo Pinto, como representante do Instituto Ayres Gama, um chic bouquet com a inscripção: «O commandante e officialidade da canhoneira *Patria* aos alumnos do Instituto Ayres Gama.»

No final do 3.º acto foi apresentada uma lindissima apotheose: A figura da paz presidia o entrelaçamento das duas nações amigas.

A *Paz* era guardada por dois soldados: um portuguez e outro brazileiro.

A mise-en scene foi o habil artista sr. Sebastião de Carvalho.

Por occasião da apotheose o alumno Gustavo Pinto, do Instituto Ayres Gama, proferio mais ou menos as seguintes palavras, dirigidas aos marinheiros: Vêde esse quadro, é o resultado das licções que o nosso mestre dr. Alfredo Gama nos dita, de amar á nação de nossos antepassados.

Após essas significativas palavras, de um dos camarotes o sr. José Apollinario, dirigiu-se em economiasticas phrases á nação portugueza.

Pouco depois a briosa officialidade da *Patria* veio ao palco e em nome da Associação dos empregados do commercio collocou ao peito dos jovens Oscar Coêlho, Menor Junior, Gustavo Pinto, Oswaldo Correia, Alcides Falcão, Benigno Sicupira, Macario Loureiro, Horacio Luiz e Arnaldo Leite medalhas de ouro com a inscripção: «Gratidão — 26 de Agosto de 1905» no verso, e «Associação dos empregados do commercio de Pernambuco», no reverso.

O alumno Oswaldo Correia, em nome do Instituto, agradeceu.

O sr. Erasmo Macedo, em seguida usou da palavra em nome da Associação, saudando á officialidade do vaso portuguez.

Após esses discursos, o eminente governador do Estado foi cumprimentar em seu camarote aos marinheiros portuguezes.

A commissão organisadora da polyanthea hontem distribuida tambem foi ali offerecer ao sr. Alfredo Pinheiro, um exemplar da mesma emoldurado e impresso em setim.

A's creanças que tomaram parte no intermedio offereceu a rapazeada do *Patria*: ao Arnaldo Leite, uma medalha; ao Gustavo Pinto, um bouquet e ao Oscar Coelho, que chamado pela platea cantou a cançoneta o *chapéo de sol* um outro bouquet.

Ao finalisar o intermedio de uns dos camarotes o 1.º sargento do *Patria* Antonio Pereira, recitou bellissima poesia.

Após a ultima comedia foram levantados estrepitosos vivas ás nações unidas por laços tão estreitos.

A nossa elegante casa de espectaculos apresentava um aspecto verdadeiramente encantador.

No perstylo, ao centro via-se uma das náos que compunham a frota de Cabral, a bordo da qual estava alojada a banda da Escola de aprendizes marinheiros.

Bambús dispostos em agradavel conjunto ladeavam a náo.

Dando accesso ás portas l[illegible] levam aos corredores d[illegible]eraes e que [illegible]reo, estendiam-se [illegible] pavimento terreo [illegible]apetes de relva.

Os corredore[illegible] tas que s[illegible], na altura das columnata eram [illegible]stentam a primeira ordem, [illegible] divididos por espessas cercas de pitangueira, subindo pelas escadarias festões de imbé.

No salão de honra partiam dos lustres para as extremidades grinaldas de flôres e cadeias de tecidos de côres, os espelhos eram guarnecidos de leques de palmeira e os retratos da galeria de grinaldas.

Sobre um dos consolos em elegante cavallete, ornado de flôres, via-se um bello quadro da *Patria* e dois grupos de seus garbosos officiaes.

Era mais uma homenagem e della foram promotores os srs. J. Oliveira & C., da Photographia Tondella.

Ainda mais deslumbrante estava o amphitheatro.

As portas dos camarotes guarneciam cortinas de renda, pendendo do tecto bambolinas, ora brancas e azul, ora amarellas e verde. Nas varandas ostentavam-se entrelaçados os pavilhões das nações amigas e escudos de instrumentos militares e nauticos, com as inscripções *Portugal*, *Brazil*, *Patria*.

Nos camarotes de 4.ª ordem desfraldavam-se amplos pavilhões de varios paizes, bem como nos de ns. 50 e 51 da 3.ª ordem os estandartes das distinctas philarmonicas *Mathias Lima* e *Charanga do Recife*.

O camarote n. 42 destinado ao commandante da *Patria*, tinha á porta de entrada dispostas, como cortinas os pavilhões brazileiro e portuguez.

A' bocca de scena, no palco, erguiam-se duas columnas de pitangueira e flôres naturaes, cahindo do alto das mesmas bambolinas, verde e amarella e branca e azul; ao centro da bambolina bonito escudo continha a inscripção: *Homenagem da «Associação dos empregados no commercio de Pernambuco»* á canhoneira *Patria*.

A ornamentação do theatro obedeceu ao gosto do sr. Manoel Carvalheira.

—

Os srs. M. A. Ramos & C., proprietarios da Fabrica de Cigarros denominada Lusitana, communicaram-nos que em regosijo a visita dos seus dignos patricios da canhoneira *Patria* a este Estado, onde constituiram familia e que é a patria de seus filhos, offereceram aos distinctos hospedes varios maços de cigarros *Areonautas* de seu fabrico.

— Além do grande numero de pessôas visitou hontem a *Patria* a exma. familia do desembargador governador do Estado.

— Em retribuição a gentileza da Associação dos empregados do commercio, indo buscal-a a bordo, a officialidade do *Patria* deu-lhe conducção na lancha a vapor do navio.

— Hoje realizar-se-á a missa campal no Hospital portuguez e o almoço offerecido á *Patria* e á imprensa.

A companhia Ferro Carril para facilitar a conducção expedirá bondes, de 5 em 5 minutos, desde ás 7 horas da manhã.

O numero de bondes será augmentado, de accôrdo com a concorrencia.

— Houtem subordinada ao nome do elegante vaso de guerra portuguez, foi distribuida uma elegante e bem impressa polyanthéa.

Traz a collaboração de Leandro Lopes, Augusto Figueira, Gabriel Quintas, Almeida Sobrinho, Almeida Braga, A. Cardoso, Mario Didier, Carvalho Junior, Oswaldo Machado, Paulino Ramos, Manoel Taborda, F. Junior, Amancio Azevêdo, Arthur Nogueira Lima, Manoel Carvalheira e o primoroso soneto *Vera Cruz* de Segundo Wanderley.

Por occasião do espectaculo, hontem no Santa Izabel foram distribuidos em avulso os seguintes versos:

PATRIA

Cantando espalharei por toda a parte

O' patria de Camões, ó terra ingente
O teu valor é sempre extraordinario!
De glorias tens um limpido rosario,
De conquistas um bando resplendente!

E tu que nunca teu valor vergaste,
Que heroico sempre foste nos teus feitos,
Ficaste agora todos satisfeitos
Com o abraço fraternal que nos mandaste.

E agora que a colonia lusitana
A PATRIA offereceu, Ella se ufana
De receber o novo baluarte.

De alegria o meu ser logo se actua,
E do bom Portugal a fama sua,
CANTANDO ESPALHAREI POR TODA A PARTE.

Agosto, 1905.

ARTHUR NOGUEIRA LIMA.

×

CHUVAS

Telegrammas do dia 24 de agosto, recebidos pela Great Western:

Natal, pluviometro, 16 centesimos; São José Baixo, chuvas variaveis durante 3 horas; Goyanninha, pluviometro, 50 centesimos; Caiçara, chuvas variaveis durante 3 horas; Serra da Raiz, chuvas variaveis durante 6 horas; Independencia, pluviometro, 5 centesimos; Páo-Ferro, chuvas fracas durante 2 horas; Araçá, chuvas fracas durante 2 horas; Sapé, pluviometro, 50 centensimos; Cabedello, chuvas fortes durante 6 horas; Parahyba, pluviometro, 1.25 centesimos; Santa Rita, chuvas variaveis durante 3 horas; Reis, chuvas variaveis durante 4 horas; Espirito-Santo, chuvas fracas durante 5 horas; Entroncamento, chuvas fracas durante 6 horas; Nazareth, pluviometro, 6 centesimos; São Lourenço, chuvas variaveis durante 3 horas; Camaragibe, chuvas variaves durante 3 horas; Macacos; chuvas variaveis durante 5 horas; Arrayal, chuvas fortes durantes 4 horas; Brum, pluviometro, 65 centesimos; Escada, pluviometro, 8 centesimos.

×

DIARIO CIVIL

O escrivão interino dos casamentos José Carneiro, que funcciona nos districtos de Recife, Santo Antonio, S. José, e Afogados affixou, na repartição do registro, á rua Imperador n. 81, 1.º andar, edital de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

1.ª PUBLICAÇÃO

José Antonio Ferreira e d. Esther Carmelita da Silva Alves, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Afogados.

Deoclecio Marques de Oliveira Ramos, residente na Bôa-Vista, e d. Jovita Francelina de Souza Fernandes, residente em S José, solteiros, naturaes deste Estado.

—O escrivão Alfredo Santos que funcciona nos districtos da Bôa-Vista, Graça Pôço e Varzea, affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 54, 1.º andar, editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

Deoclecio Marques de Oliveira Ramos, residente na freguezia da Bôa-Vista, e d. Jovita Francellina de Souza Fernandes, residente na freguezia de S. José, solteiros.

Joaquim Gameiro de Moura e d. Benedicta de Souza Couta, solteiros, residentes na freguezia da Bôa-Vista.

Joaquim Gomes Salgueiro e d. Josepha Gonçalves de Barros, solteiros, residentes na freguezia da Bôa-Vista.

Pedro Liberato Correia da Silva e d. Maria Catharina de Senna Nunes, solteiros, residentes na freguezia da Bôa-Vista.

×

JUROS DE APOLICES

O Thesouro do Estado está pagando indistinctamente juros de apolices, aos possuidores de taes titulos.

A CRYSTALLIZAÇÃO

(Traducção para o «DIARIO»)

Aposentos num hotel de segunda ordem, em Monte-Carlo, occupado pela senhora de Penarès, da familia de la Balouffe e sua filha Julia. A senhora de la Balouffe, franceza, divorciada de um americano do sul, idade tão incerta quanto sua historia,—e a filha,—de capitoso physico, docemente alentada pela primavera dos vinte e um annos—ambas fazendo alli as estações calmosas no estio, como no inverno em Côte d'Azur.

Os esforços de ambas acabam de ser corôados de esperançoso exit[illegible] senhorita Julia, havia [illegible], pois a senhorita noiva de um [illegible] uma semana, era fortuna [illegible]oço de intelligencia e sobr[illegible] medianas, Alberto Gerbillon, [illegible]inho—mas não herdeiro—de Victor Gerbillon, o riquissimo fundador da casa Gerbillon & C.ª, (ferragens e aço de construcção.)

O tio Gerbillon, muito mettido a requestador, apesar de já orçar pelos cincoenta e ter dois filhos taludos num collegio, chegara no trem de Meiodia, convidado para, *de visu*, pôr-se perfeitamente a par do projectado casamento do sobrinho. Fôra, na vespera, apresentado o viuvo ás duas Balouffes, mãe e filha, experimentando aquella uma verdadeira fascinação pelo brilho da conversa do millionario, e elle, perfeito entendedor da póda, havendo ficado extraordinariamente seduzido pelo saboroso brilho da pequena.

A SRA. DE LA BALOUFFE, *chegando da rua e approximando-se da filha.*—Adivinha d'onde venho, se és capaz?... (*Pausa.*) Do Hotel de Pariz!... Quiz ver com estes, que a terra ha de comer e vi!... O tio occupa alli aposentos principescos... duzentos francos diarios... O automovel delle — força de quarenta cavallos—chegou de Pariz hoje, de manhã. E ha mais ainda: um «yacht», encommendado em Nice, especialmente para os passeios maritimos, deve hoje tambem fundear no porto. Heim?!... Que me dizes a isto?! Minha filha, aquillo é que se chama uma grande e solida fortuna!

JULIA.—Não deixa de ser.

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Dizes isso assim com uns ares de indifferença!...

JULIA.—E que quer a mamã que eu lhe faça?! Que me importa essa fortuna?... Conseguil-a não se póde, e então eu, agora?! Assim, o que é impossivel...

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Ora, filha, «impossivel» é feminino?! Ah! bondade divina! Se eu tivesse uns quinze annos menos, outro gallo me cantaria! Atirava-me á bella fatia com unhas e dentes!... Se estou sentindo formiguinhas em todo o corpo! (*Ex-abrupto, em frente de Julia*). Ora vamos lá, cheguemos ás bôas. Francamente: amas, porém de véras mesmo, aquelle teu noivo agoniado?

JULIA.—Oh! mamã! como tratas delle assim! E' um moço muito gentil o Alberto!

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Bôa novidade essa! Homens gentis não faltam!... Compara-o, porém, com outros e verás a differença!

JULIA.—Mas eu amo Alberto com todas as forças do coração.

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Imaginas isso... Convence-te, porém: vae durar bem pouco esse teu amor, com os gostos que tens de luxar e apenas com uns miseraveis dezoito mil francos de renda!... sem se levar em conta que eu tambem sou de casa e preciso viver! Aguentem-se!... Acho que darias um passo acertadissimo deixando de vez o sobrinho e casando-te com o tio.

JULIA.—Meu pobre Alberto!...

A SRA. DE LA BALOUFFE.— Tornarias a encontrar esse «teu pobre Alberto», se fizeres o que te aconselho... Então serás a Sra. Victor Gerbillon... E... fica tudo em familia.

JULIA.—A mamã está dizendo monstruosidades, permitta-me...

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Puro engano teu; digo-te coisas praticas apenas... Com a idade que tens, é preciso encarar se a vida, como é, minha filha. Ora, sempre quero ver se te animas a sustentar que não adoras o luxo, o dinheiro, a deliciosa vida?! Não! E' que sahiste a mim; tens o meu sangue! (*Assentimento de Julia*). Pois bem, divina, agora é preciso tudo envidar para aproveitarmos bem a occasião!

JULIA.—E a mamã estará persuadida de que, por sua vez, o tio não me anda a arrastar a asa, esperando-me até?!... Aquelle velho conhece a vida tambem... malicioso como elle só!

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Minha filha, não ha homens maliciosos quando se limitam a cobiçar uma mulher. Sei do que vae occorrendo, sei. Vi hontem, á noite, quando elle te fitava, começaram-lhe os olhos a patentear o appetite incubado!... Entendo bem desses casos... O que resta agora é ensinar-te o modo de agir. Todas as cautellas são poucas. Trata-se, vê bem, de ganhar ou perder o grande bôlo. Nada de illusões!

JULIA, *decidindo-se.*—Que me é preciso fazer?

A SRA. DE LA BALOUFFE, *encantada.*—Isto. D'hoje por deante não fazeres caso de Alberto, mas ostensivamente mostrares-te ao tio seductora no mais alto grau, ouvindo-o com o mais vivo interesse; depois de amanhã, passares do interesse ao enthusiasmo por tudo quanto elle te disser; não te comprazeres senão em companhia delle; no fim da semana cahires em melancolia profundissima; finalmente, ao cabo de dez ou doze dias, preparares uma hora de estarem a sós. Durante essa hora, succumbindo á seducção, deixarás arrancar, num doce constrangimento, a confissão de um irresistivel amor!... O grande desfecho scenico dar-se á então!... Has de ensaial-o commigo, diversas vezes.

JULIA.—Desconfio muito do bom exito. Um passaro bisnau, experimentado como elle, não cae facilmente na esparrela.

A SRA. DE LA BALOUFFE.— Cae, por causa da crystallização. Filha, já te esqueceste do teu Stendhal, que te obriguei a aprender, de cór e salteado, como um catechismo?! Crystallização ou psychologia do nascimento do amor, seis periodos: «Admiração do objecto; prazer que delle se indicia; esperança de obtermol-o; duvida de que nos escape; nascimento do amor; crystallização.»

JULIA.— E dão resultado mesmo essas... engranagens?

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Nove vezes em dez, filha. Principalmente entre a mocidade terna e a maturidade... porque a vaidade tambem vem apoderar-se do homem idoso que, além do mais, fica doido varrido pelos fructos verdes!... Podes e deves escutar os meus conselhos, porque sobre o modo de subjugar o sexo reputado forte, posso falar de papo.

JULIA.—Porém, mamã, eu não conseguirei nunca...

A SRA. DE LA BALOUFFE, *soberba.*—Não me digas isto! Não serias minha filha, nem uma digna descentente de Eva! Porém, basta de conversas tôlas. Passemos aos factos. Estamos hoje com um dia lindissimo e é o caso de ires vestir o teu chique vestido de «crépon.»

JULIA.—Mamã, Alberto não acha decente esse vestido, porque põe muito em evidencia a minha cutis.

A SRA. DE LA BALOUFFE.—Bravo! E' excellente o ciume do sobrinho... ha de ajudar-nos e muitissimo! Relativamente a cutis... quando uma mulher possue uma cutis como a tua, lembra-te bem do que te estou dizendo agora, tem um attractivo que não falha nunca.

A campanha estrategica começa no mesmo dia contra o tio Gerbillon e prosegue durante uma semana com certo exito. Não obstante, o inimigo está alerta e só a muito custo vae cedendo, mas pouco a pouco. Sem duvida as escaramuças lhe são desvantajosas, porém não passam de escaramuças e de uma victoria é que se necessitava. Quando a phase de melancolia de Julia pareceu á sra. de la Balouffe achar-se admiravelmente estudada, pois com algumas lecções a discipula se tornara mestra, resolveu-se dar-se a batalha decisiva.

Era um desses dias de sol muito abrazador, atmosphera pesada, impregnada de aromas, dia em que os nervos, carregados de electricidade primaveral, de um momento para o outro, devem attrahir uma faisca. O tio Gerbillon é levado, em excursão ao «Cap Martin», sob os verde-negros pinheiros e sensitivas e o cantinho do Paraizo necessario para Eva tentar o homem. Uma habil evolução isola Gerbillon e Julia da mamã la Balouffe, que fica em companhia do sobrinho.

GERBILLON, *a Julia, que vae pensativa, caminhando junto delle.*—Porque vae tão calada assim?... Sente-se fatigada?

JULIA.—Sim... um pouco...

GERBILLON. — Assentemo-nos aqui... (*Detém-se deante de um banco encoberto por glysinias.*) Tenho notado de uns dias para cá extraordinaria differença na senhorita... Não é mais a mesma... Tão alegre que era quando me foi apresentada e agora... Que ha?... (*Paternal.*) Uma nuvemzinha a toldar-lhe o céo?... não? Ciumes?... não?... Cousa mais seria ainda?... Não é nenhum pesar, supponho?...

JULIA, *concentrada.*—Sim... é...

GERBILLON.—Pois será possivel!... E eu que a julgava tão feliz!...

JULIA.—Não sou...

GERBILLON.—Como!? Dar-se-á o caso de que a senhora sua mãe...? (*Formulando perguntas e respostas.*) Não?... outra coisa?... (*Severo.*) Nem quero imaginar que o mollenga de meu sobrinho...? (*Movimento de Julia.*) E' delle que se trata?... Que praticou elle? (*Gesto negativo.*) Nada?... Então trata-se unicamente de si mesma? Mas a que proposito? Pois a senhorita não o ama tanto?

JULIA, *com os olhos do céo.*—Eu *acreditava* amal-o.

GERBILLON.—*Acreditava*? Oh! diabo! Estamos ás voltas com uma difficuldade, que não é lá para que digamos!...

JULIA—Alberto é um bom moço, attencioso, amavel...

GERBILLON.—Vigoroso é que elle não é, seja dito de passagem.

JULIA.—Em todo caso, é muito gentil... e meu coração, ao primeiro despertar, sentiu o calor affectuoso, que tentavam inspirar-lhe, como se fosse o amor. E teria perseverado no engano se uma circumstancia... que me transtornou completamente, não viesse fazer-me comprehender o abysmo, que separava a affeição, daquillo que é verdadeiramente o amor.

GERBILLON, *extremamente interessado.*—E essa circumstancia... é recente?

JULIA, *abaixando os olhos.*—Sim... Porém, por favor, não me interrogue, sr. Gerbillon... ao senhor, principalmente, eu não poderia responder.

GERBILLON.—Por esta agora não esperava eu! Mas é principalmente a mim que a senhorita deve responder. Como tio de seu noivo, é preciso que se me ponha tudo em pratos limpos... para eu deliberar, no caso da senhorita amar outra pessôa. E quer parecer-me que é isto mesmo. Ora, diga-me lá: ama outro homem?

JULIA, *transfigurada.*—Sim... e com todas as veras de minha alma, com todas as forças mysteriosas, que eu ignorava existissem em mim e que, de repente se expandiram... A elle nunca o direi... oh! nunca!... Não posso dizer-lh'o, mas com certeza affirmo-lhe, sr. Gerbillon, que não existe um homem que tenha feito nascer, tão rapido, tão immenso culto no coração de uma donzella!

GERBILLON.—Ora ahi está o que se chama um felizardo, a quem invejo!... Quanto á sua resolução de nada dizer-lhe e nem ao Alberto, divirjo... principalmente attendendo-se a que se trata duma coisa extremamente simples..

JULIA.—Oh! não! não... E perdôe-me por ter-me deixado arrastar... Mas o que quer? Culpa do Alberto não é... Para com elle tenho compromissos... casar-me-ei com elle... devo fazel-o... Tanto peor para mim, passando a ser uma infeliz... mas é preciso ser leal!...

GERBILLON.—A lealdade, pelo contrario, consiste em a senhorita não esposar um homem a quem não ame. E tanto peor para meu sobrinho, seja dito desde já, se não soube resguardar bem a noiva, e conquistal-a, como devia fazer! Expostas as coisas por esta forma, não me parece difficil entenderem-se a senhorita e esse outro.

JULIA.—Nunca! digo-lh'o eu. Nunca!... Impossivel!

GERBILLON.—Mas porque?

JULIA, *como illuminada.*—Porque ha entre mim e elle uma distancia, que se não póde vencer... porque elle é um ser superior, residindo numa esphera muito brilhante e mil vezes muito mais acima do infimo atomo, que sou... porque se eu commettesse a loucura de falar, escarneceria de mim, tratando-me de resto... E, quem sabe mesmo se não denominaria um calculo ignobil o meu sonho purissimo!...

GERBILLON.—O que lhe posso dizer é que semelhante sinceridade é muito eloquente! Não ha duvida!

JULIA.—Não, ainda mais uma vez! nunca!... Morreria antes de vergonha, se acaso ousasse...

Um meio-soluço, muito bem representado seguido de duas lagrimas, suspende-lhe a phrase.

GERBILLON, *muito perturbado, tomando-lhe as mãos.*—Ah! pobresinha da minha Julia, que tão commovida está com esses bellos olhos tão cheios de lagrimas!... Quem não acreditará nelles, de um azul tão lindo, luminosos, claros? Pois bem: agora que começou, continue a contar-lhe o seu segredo.

JULIA, *fazendo o gesto de erguer-se.*—Peço-lhe, por tudo quanto ha de mais sagrado, que não insista...

GERBILLON, *retendo-a.*—Tenha paciencia, querida Julia, póde muito bem, pouco mais ou menos, responder ás minhas perguntas. Que especie de homem é esse, que lhe dá voltas ao coração?... Moço?... Velho?...

JULIA, *fingindo maravilhosamente a inconsciencia.*—Oh! não, velho não... de sua idade...

GERBILLON, *lisongeado.*—Bonito! Porém eu já tenho os meus... quarenta e oito!...

JULIA.—Não sei mesmo... Eu o vejo na plenitude da força, da intelligencia...

GERBILLON, *arrebatado.* — Por mim, affirmo que sou conservado! Vamos lá. Quem é elle? Rico?... funccionario publico?... artista?...

JULIA.—Mais do que isso... creador! Por causa delle uma industria maravilhosa nasceu e prospéra. Eu admiro extraordinariamente os homens como o senhor que, pelo trabalho, pelo genio, chegam a ser os primeiros de sua terra.

GERBILLON, *pavoneando-se.*—Não é tanto assim... fui apenas bem succedido. Mas onde reside esse homem?

JULIA.—Em Pariz... como o senhor.

GERBILLON, *começando a comprehender.*—Ah! ah!... E como lhe veiu essa affeição?

JULIA.—Como vem o sol depois da noite... e passei, irresistivelmente, a pertencer-lhe... Semelhantemente ao senhor, elle possue nos olhos, no sorriso, tudo quanto julgo que deve ter necessariamente um homem para tornar venturosa uma mulher!

GERBILLON. — Estou em vacillações! Se esse homem eleito tem tantas parecenças commigo... serei, por acaso, eu mesmo...?

JULIA, *aniquillada pela confusão de ter deixado que a adivinhassem.*—Oh! meu Deus!... meu Deus!

Com o rosto occulto pelas mãos, ella abandona-se, como que atordoada e succumbida, num dos hombros de Gerbillon.

GERBILLON, *completamente agitado pelo contacto daquella carne palpitante e nova.*—Querida Julia!

Sem se mover, Julia, abre lentamente os olhos e fita-os em Gerbillon, não ousando falar, como os cherubins devem olhar para Deus nosso Senhor. Gerbillon, sorrindo, toma-lhe do pulso delicado enfeite em que está encastoada uma linda mecha de cabellos côr de ouro, abrindo-a pertinho do rosto de ambos, quasi unidos então.

GERBILLON—Veja!... Compare os seus fios de ouro com os meus de prata. Póde-se assim, formar uma liga duradoura?

JULIA, *convicta.*—Uma liga, não sei... mas uma alliança, juro-lhe que sim!...

Depois, repentinamente, escapa-se dos braços de Girbellon e foje, como uma corça espantada, antes que tenha elle tempo de agarral-a.

GERBILLON, *contemplando a graciosa silhueta da joven, desapparecendo na alea florida.*—Adoravel!... Vá feito, meu velho! Um bom boccado, na tua idade, não se póde desperdiçar... (*Voltando-se, encontra-se face a face com Alberto, furioso, que anda á procura da noiva.*) Homem, chegas mesmo ao pintar da faneca. Ouve-me com attenção. Logo que eu voltar para o hotel dar-te-ei um cheque de cem mil francos e partirás hoje mesmo para onde quizeres. Olha que só quero ver-te ao cabo de seis mezes, entendes?

ALBERTO.—E o meu casamento?

GERBILLON.—O teu casamento... era um dia!... Felizmente para ti!...

ALBERTO, *exasperado.*—E é com o tio que ella se casa, não é?

GIRBELLON.—Tu o disseste, meu sobrinho!

ALBERTO.—Com todos os diabos! Ha oito dias que aquella farçante prepara o laço, em que o tio cahiu afinal...como um pato!

GERBILLON. — Cala-te, ou então... temol-as travadas!... Deverias córar de vergonha por insultares uma divina criatura, que outro crime não commetteu senão preferir-me a ti! Comprehendo que estás de cara á banda; porém, meu rapaz, o culpado és tu, porque a minha visita bem poderia ter sido dispensada aqui... (*Fatuo.*) Pôres-me em evidencia uma linda mulher junto de ti!... Devias ter considerado melhor no risco em que te mettias... porque a tua derrota era certa!... (*Brando.*) Ora, vamos lá, resignação... Accrescentarei mais uns cincoenta mil francos... e ficarás consolado... tens o futuro deante de ti.

ALBERTO, *ironico.*—Oh! com o tio e com elle conto eu! Deixe correr o marfim, deixe...

MICHEL PROVINS.

PEQUENAS NOTICIAS

Os arsenaes norte-americanos estão construindo duas vezes mais navios que em o anno passado, sobretudo navios de grande tonelagem.

Nos estaleiros militares acham-se em construcção 38 unidades, sendo a maior parte dellas de enormes dimensões.

•

Os novos trens da linha do caminho de ferro New-York-City-Pensylvania fazem o trajecto entre Nova-York e Chicago em pouco menos de 3 horas.

Gastam 2 minutos e 8 segundos em transpôr o espaço de 2 milhas.

•

Uma companhia canadense acaba de comprar todas as forças electricas da cidade do Mexico, pela somma de 35 milhões de francos

E' o primeiro *trust* no Mexico.

•

O orçamento geral da Republica de Venezuela é de 58 milhões de bolivars.

Onze milhões são destinados ao pagamento de dividas e doze e meio ao custeio do exercito e da marinha.

Companhia de Bombeiros

SERVIÇO PARA HOJE

Estado-maior o 1º sargento almoxarife interino Manoel Pedro de Azevedo.

Inferior do dia o cabo chefe de turma interino graduado n. 8.

Guarda do quartel a praça n. 25 e pessoal ns. 6, 11 e 16.

Dia á companhia a praça n. 13.
Ordem á secretaria o cabo n. 5.
De piquete o cabo corneteiro n. 19.
Uniforme n. 1.

SERVIÇO PARA AMANHAN

Estado-maior o sr. alferes Henrique Affonso de Aguiar.

Inferior do dia, o 2º sargento Mohaupt n. 9.

Commandante da guarda o cabo n. 17 e as praças ns. 20, 26 e 12.

Dia á companhia a praça n. 25.
Ordem á secretaria o cabo n. 5.
De piquete o cabo corneteiro n. 18.
Uniforme n. 3.

×

O delegado de Bom Conselho, acaba de prender o individuo Emygdio Vieira, celebre ladrão de cavallos naquelle municipio.

Foi recolhido á cadeia local.

×

O passo de Calais

De Douvres communicam ao *Petit Journal*:

«Cada vez mais se vae alongando a lista dos concurrentes, certos ou eventuaes, que ambicionam fazer a travessia do Passo de Calais a nado.

Independentemente dos nomes já citados convém hoje registrar em primeiro logar o de uma graciosa moça de 22 annos, a senhorita Annette Kellermann, que acaba de chegar a Londres, a bordo de um vapor da Companhia British Australia.

A senhorita Annette Kellermann vem directamente da Australia, onde por diversas vezes executou verdadeiros prodigios de força de natação. Era considerada ali como a primeira nadadora e mergulhadora do mundo. E', com a sra. Walburga Isacescu, de Vienna da Austria, a segunda mulher que vae tentar renovar a façanha do capitão Webb.

Entre os outros novos competidores da travessia do Passo de Calais a nado, citam-se ainda os nomes dos srs. J. Gautier, professôr em Londres o Jansen, um sportsman norueguense.»

NO LAR

Anniversarios

Faz annos hoje a gentil senhorita Albertina da Silva Miranda, terceira annista da Escola Normal e dilecta filha do professor Ernesto da Silva Miranda.

— Faz annos hoje o sr. major José Miguel dos Santos, auxiliar da nossa Faculdade de direito.

— Faz annos amanhã o sr. Spencer Netto, zeloso 1.º official da administração dos correios.

— Faz annos amanhan o sr. Augusto dos Reis Ferreira.

— Festeja hoje o sexto anniversario de seu natal o *traquinas* Antony, filho do sr. Victoriano Borges Pereira, chefe do serviço postal no mar, á quem cumprimentamos.

— Passa hoje o anniversario natalicio da gentil signorita Maria do Carmo Rigueira Costa, filha do professor Gaspar Rigueira Costa, inspector escolar deste municipio.

— Passa hoje o venturoso natal das gentis senhoritas Clarisse e Angelita, filhas do sr. Fabio Temporal.

ARTES E DIVERSÕES

A banda de musica da ala direita do corpo de policia fará retreta hoje, no jardim da praça da Republica, observando o seguinte programma:

1.ª PARTE

Marcha—Corpo de Policia.
Valse—De Vezano.
Fantasie—Sur Moise.
Pas de Quatre—Amor e Clume.
Pot pourri—Ougonotti.
Dobrado—Sertanejo.

2.ª PARTE

Valse—Caprice pour Clarinette.
Fantasia—La Caceria.
Valsa—Bodas de Ouro.
Polka—Motte.
Dobrado—Sultão.

DESAPPARECIDOS

Ante-hontem, no seu engenho «Pirajá» do municipio de Agua-Preta, finou-se o tenente-coronel Antonio Sergio Marroquim.

Uma syncope cardiaca victimou o laborioso e estimado agricultor, cuja saúde, aliás, era precaria, desde alguns annos.

De seu consorcio com a exma. sra. d. Deolindina de Arolla Marroquim, deixou oito filhos menores.

Tinha cerca de 60 annos de idade.

A' desolada viuva e aos parentes do extincto, entre os quaes se conta seu cunhado, nosso companheiro dr. Almeida Cunha, apresentamos sinceros pesames.

N. 104—29.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 26 DE AGOSTO DE 1905

25574	50:000$000	5364	500$000
28855	5:000$000	6405	500$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

2912	17664	21965	24500
7427	19253	22024	28046

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

65	2344	5633	14237	24454
357	2520	6288	19446	25241
424	4354	10677	21705	27643
786	5552	12152	24190	27931

Estão premiados com 150$000 os seguintes numeros:

25571	25573	25575	25577	25579
25572	25574	25576	25578	25580

APPROXIMAÇÕES

25573	200$000	25575	200$000

Os numeros de 25501 a 25600 estão premiados com 15$000.

Todos os numeros teminados em 4 estão premiados com 6$000.

×

92.ª LOTERIA DO PLANO 149 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 26 DE AGOSTO DE 1905

45786	15:000$000	47854	1:000$000
19034	2:000$000	17635	500$000
44433	1:000$000	32400	500$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

6051	14129	36994
6344	19374	38624
7126	28916	.....
11485	33506	.....

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

3215	18248	28796	36608	43798
7405	18288	25626	37568	46203
8745	18335	27313	37617	47786
17766	19603	27804	37946	49958

APPROXIMAÇÕES

45785 e 45787	200$000
190 3 e 19038	100$000
44432 e 44434	100$000
47853 e 47855	100$000

DEZENAS

45781 a 45790	30$000
19031 a 19040	20$000
44431 a 44440	20$000
47851 a 47860	20$000

CENTENAS

45701 a 45800	6$000
19001 a 19100	5$000
44401 a 44500	5$000
47801 a 47900	5$000

Os numeros terminados em 86 estão premiados com 4$000.

Os numeros terminados em 6 estão premiados com 2$000 excepto os terminadosem 86.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do sr. dr. secretario geral do Estado, do dia 25 de agosto de 1905:

Olavo Bilac, autor do livro *Poesias Infantis*, destinado a educação moral e civica dos alumnos das escolas primarias, pedindo para ser adoptado nas escolas publicas deste Estado, depois de ouvidas sobre o valor do referido livro as autoridades escolares.—Attendido, por portaria de hoje.

Bacharel Joaquim Coêlho Brandão, juiz municipal de Leopoldina, pedindo pagamento de vencimentos integraes do cargo de juiz de direito da comarca de Salgueiro por todo o tempo que exerceu dito cargo a contar de 16 de julho a 19 de agosto do anno de 1904.—Informe o sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

— Additamento aos despachos do dia 24 de agosto do corrente anno:

Miguel Archanjo Falcão Accioly, amanuense do presidio de Fernando de Noronha pedindo 60 dias de licença para tratar de sua saúde.—Como requer.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 26 de agosto de 1905:

Carolina Pereira da Silva, Abilio de Magalhães, Candido Ferreira Cascão, Manoel Cardozo, Francisca Maria das Chagas, Idario Junior, Maria Florencia da Costa, Benedicto José de Sant'Anna, Almeida & C.ª, Tristão Bessa, A. Gonçalves Dias & Britto, Castro & Mendes, Furtado & Ferreira, Romeu Costa e Roberto Lima. — Informe a 1.ª secção.

Roberto Lima, Estevão de Gusmão e João Firmino Pimentel.—Certifique-se.

Joaquim Lopes de Barros. — Mantenho a collecta, visto como o estabelecimento do peticionario nenhuma relação tem com a taberna, tanto assim que o peticionario não paga á prefeitura municipal o imposto de aferição de pezos e medidas

Manoel Dias Correia.—Como requer, em vista da informação e nos termos da lei 684 de 8 de junho de 1904.

João Baptista do Amaral. — Dirija-se a s. exc. o sr. desembargador governador do Estado, por intermedio desta repartição.

Eliza Auerouig.—Informe com urgencia a 1.ª secção.

José de Mendonça do Rego Barros, Camillo Nunes da Silva, Manoel da Silva Moreira, Candida Maria da Conceição e Manoel Menezes de Albuquerque.—A 1.ª secção.

Francisco Duarte.—Revalide o sello das petições.

Candido Ferreira Cascão.—Como requer.

Rodolpho José da Silva. — Mantenho o meu despacho de 23 do corrente porquanto o peticionario exercendo como exerce e confessa a profissão de agente auxiliar do commercio e sendo o imposto pessoal sob o peticionario incide a tributação legal.

Pereira & Ferreira.—Informe a 1.ª secção.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção.—N. 187.—Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, 26 de agosto de 1905.

Sr. dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueirêdo, mui digno secretario geral do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 25:

A' minha ordem, Pedro Gomes Pereira e Antonio José de Maria, conhecido por Antonio Crôa, por crime de ferimento, Manoel Raymundo de Barros e João Domingos Manoel das Chagas, como gatunos e Joaquim José Bellarmino, por se achar soffrendo das faculdades mentaes.

A' ordem do subdelegado do districto de Santo Antonio, José Sabino de Sant'Anna, vulgo «Piplo», como gatuno, José Manoel do Nascimento, por uso de armas prohibidas, Jacintho Ferreira da Silva e Avelino José, por offensas a moral publica.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José Santiago Pestana, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto da Bôa-Vista, João Baptista, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do districto da Magdalena, Vicente Ferreira da Silva, por offensas a moral publica

A' ordem do subdelegado do districto da Tamarineira, Manoel Pereira, como gatuno.

— Por officio, scientificou-me o subdelegado do 1.º districto da Bôa-Vista que, hoje as 11 horas da manhan, na rua da Conceição, os individuos Antonio Francisco Xavier das Neves e Innocencio Barbosa de Lima, travaram luta entre si, da qual resultou sair ferido o ultimo.

O offendido foi enviado a esta repartição afim de ser vistoriado e contra o delinquente, que foi preso, procede aquella autoridade as diligencias legaes.

— O delegado de policia do municipio de Barreiros, visitou no dia 18 deste mez, em companhia do promotor publico respectivo á cadeia dali, encontrando 3 detentos sendo: 2 pronunciados e 1 sentenciado appellado que nenhuma reclamação fizeram.

— No dia 20 do corrente, o delegado de policia do municipio de Bom Conselho, capturou e fez recolher á cadeia respectiva, o individuo Emygdio Vieira da Costa, por crime de furto de cavallos.

— Com officio desta data, remetteu-se ao prefeito da capital a quantia de 11$500, importancia de multa imposta pelo subdelegado do districto da Tamarineira a João Baptista de Araujo, por uso de arma prohibida.

— O capitão do corpo de policia Chrispiniano Pimentel Angelino assumiu, no dia 24 deste mez, o exercicio do cargo de delegado de Policia do municipio de Gravatá.

Saúde e fraternidade

O chefe de policia,

Manoel dos Santos Moreira.

RELATORIO

Apresentado ao Exm. Sr. Desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, Governador do Estado pelo Chefe de Policia Dr. Manoel dos Santos Moreira, em 31 de Janeiro de 1905.

Illm.º e Exm.º Sr. Desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves M. D. Governador do Estado

Cumprindo o preceito imposto no art. 2.º § 24 da lei n. 310, de 18 de Junho de 1898, venho apresentar a V. Exc. o relatorio da administração policial do Estado, no decurso do anno proximo findo.

Investido das funcções do cargo de Chefe de Policia, no dia 9 de Abril, acceitei tão ardua quanto honrosa incumbencia, simplesmente pelo desejo de concorrer com o pequeno contingente de meus esforços em prol da auspiciosa administração que então se iniciava.

São conhecidas as difficuldades com que luta quem se acha á frente de cargo tão espinhoso e, afastando-me por um pouco da arida exposição de factos, peço permissão para adiantar algumas considerações que a experiencia e a observação me têm ditado, indicando algumas medidas que devem ser tomadas em beneficio de tão importante ramo de serviço publico.

A ninguem escapa o verdadeiro conceito da organisação do serviço policial — garantir os direitos individuaes, assegurar a tranquillidade publica, reprimir a desordem onde quer que ella se levante, dominar o vicio nas suas manifestações perniciosas, manter o respeito e o prestigio da authoridade, tal é em synthese a sua vasta esphera de acção.

E esse grande *desideratum* que, em outras condições, fôra facil attingir, pareceu-me, a principio, impossivel de conseguir em meio de uma população, onde o jogo, a embriaguez e a vagabundagem, em summa, todos os vicios se enraizaram profundamente.

Todos estes elementos estavam actuando de um modo poderoso para o accumulo dos crimes e tive de enfrental-os com denôdo e persistencia, si não para reprimil-os no todo, ao menos para prevenir a sua propagação.

Além das difficuldades oriunda da falta de educação de uma população que mal comprehende os seus deveres, sempre prompto a infringir as leis e a insurgir-se contra a authoridade; a má comprehensão da salutar medida de *habeas-corpus*, a impunidade dos delinquentes, tolhendo a bôa marcha da justiça, a proverbial condescendencia do nosso jury, tudo isto são entraves quasi insuperaveis ao funccionamento regular do serviço sob minha responsabilidade.

Posso, porém, assegurar a V. Exc. que grandes modificações já se vão fazendo sentir, a bem da tranquillidade publica e segurança individual, para o que não hei poupado esforços e espero se accentuarem, dia a dia, em face das medidas preventivas e repressivas que têm sido postas em execução com bons resultados, devido á efficaz cooperação de meus auxiliares, sempre promptos a attender as exigencias dos servicos a seu cargo.

Seja permittido chamar a esclarecida attenção de V. Exc. para diversas medidas, que me parecem indispensaveis.

Está a reclamar providencias a deficiencia da força publica destinada ao policiamento.

Tem se dito e a imprensa não cessa de repetir que o Estado despende grande somma com esse ramo de serviço publico, sem proveito.

E' uma accusação injusta e infundada.

Em um Estado de tão grande extensão territorial, de população disseminada e heterogenea, de difficeis vias de communicação, é impossivel curar do policiamento de 58 municipios, guarda das cadeias, conducção de presos, diligencias extraordinarias, forças volantes, etc., com o limitado numero de praças de que dispõe a policia para o serviço.

Conservar a ordem, promover o bem da communhão é, na phrase de um escriptor contemporaneo, um dos deveres do poder publico e, para isto, é preciso ter apparelhados os meios que conduzem á realisação dessas salutares garantias.

Sobre este mesmo assumpto ha um outro ponto que reputo de grande valor e me parece estar a exigir prompta resolução.

E' sabido que o alistamento para a força policial é feito sem a prova da necessaria idoneidade dos que se destinam a serviço tão melindroso, o que vae acarretando inconvenientes á ordem, á disciplina e até ao bom conceito de que deve gosar esta importante corporação.

Para obviar semelhante desvantagem, contra a qual já se tem manifestado a imprensa, seria util, á semelhança do que já se vai tentando em diversos Estados, a comprovação previa da conducta civil e moral do pretendente a alistamento policial e, igualmente, a prova de saber lêr e escrever.

O soldado incumbido da manutenção da ordem, da garantia da vida e propriedade do cidadão, da guarda dos poderes publicos, deve ter a comprehensão dos seus deveres, afim de que se torne um elemento de paz, inspirando confiança plena ao povo e não se converta em instrumento de anarchia e desordem.

E' pois, da mais alta importancia que aquella funcção só possa ser exercida por quem houver dado prova de sua idoneidade.

Nos capitulos, que se seguem, cada um delles sob uma epigraphe especial, verá V. Exc. o estado actual dos diversos departamentos sob a dependencia desta Repartição, a chronica dos factos delictuosos de mais nota, o quadro embora incompleto dos crimes, perpetrados durante o anno findo, alem de diversos outros, que julguei conveniente appensar a este relatorio, elucidativos das causas mais communs dos delictos, natureza dos mesmos e captura dos criminosos.

Repartição Central da Policia

E' reconhecida a impropriedade do edificio em que funcciona esta Repartição.

Destinado pela Lei á residencia do Chefe de Policia e ao funccionamento da secretaria e repartição della dependente, não offerece os commodos necessarios e imprescindiveis dos fins a que se destina.

A secretaria está installada no pavimento terreo, o que difficultando o serviço impossibilita a directa communicação do chefe com o seu secretario.

Resente-se ainda da falta de dependencia apropriada para installação do gabinete medico-legal e para assistencia dos delegados da capital, nas diligencias reservadas que muitas vezes lhes são confiadas.

Continúa.

GOVERNO MUNICIPAL

LEI N. 408

O Concelho Municipal do Recife, decreta:

Art. 1.º Fica o Prefeito autorizado a prorogar por mais trez mezes, com todos os vencimentos a licença em cujo goso se acha o professor Municipal Luiz Marques Vieira.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, 25 de Agosto de 1905.

Clementino de Farias Tavares Gonçalves,
PRESIDENTE.

Francisco Carlos da Silva Fragoso,
1.º SECRRTARIO.

Miguel de Abreu Macêdo,
2.º SECRETARIO.

Publique-se:
26 de Agosto de 1905.

EDUARDO MARTINS DE BARROS.

LEI N. 409

O Concelho Municipal do Recife, decreta:

Art. 1.º Fica o Prefeito autorizado a mandar abonar ao escrivão Ceciliano Accioly do Rego Barros a importancia de um conto e duzentos mil réis, como gratificação pelos serviços prestados no ultimo alistamento eleitoral.

Art. 2.º Para esse pagamento poderá o Prefeito abrir o necessario credito.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, 25 de Agosto de 1905.

Clementino de Farias Tavares Gonçalves,
PRESIDENTE.

Francisco Carlos da Silva Fragoso,
1.º SECRETARIO.

Miguel de Abreu Macêdo,
2.º SECRETARIO.

Publique-se:
26 de Agosto de 1905.

EDUARDO MARTINS DE BARROS.

TRIBUNAES

Appellação crime de S. Lourenço da Matta

APPELLANTE O PROMOTOR PUBLICO

APPELLADO ANTONIO JOAQUIM DE SANTA ANNA, VULGO «ANTÃO»

Accordão

Accordam em Superior Tribunal, etc. Que vistos, relatados e discutidos os presentes autos de appellação crime, vindos do municipio de S. Lourenço da Matta, em que é appellante o Promotor Publico e appellado Antonio Joaquim de Sant'Anna, conhecido por «Antão», dão provimento á appellação interposta da sentença de fls. 78 v., para o fim de annullar, como annullam, o julgamento: Em 1.º lugar, porque o Juiz de Direito deixou de propôr ambas as questões de facto estatuidas nos §§ 1.º e 2.º do art. 295 do Cod. Pen., uma vez que a morte não fôra instantanea, afim de poder ter lugar a applicação da pena de accôrdo com as disposições citadas; Em 2.º lugar, porque o dito Juiz de Direito não rubricou o termo de verificação das cedulas dos jurados, a fls. 68, na fórma do preceito deduzido dos arts. 238 do Cod. do Proc. Crim. e 344 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842.

Assim julgando, mandam que seja o réo appellado submettido a novo Jury, observadas todas as formalidades legaes.

Custas afinal.

Recife, 12 de Maio de 1905.—*Carlos Vaz*, presidente. — *Tavares da Silva.* — *Silva Marques.*—*Vieira de Mello.*—*João Carlos.* —*Góes Cavalcanti.* — *Argemiro Galvão.*— *M. Lima.* — *Altino de Araujo.* Fui presente.—*Silva Guimarães.*

Appellação crime da comarca de Villa-Bella

APPELLANTE O JUIZO

APPELLADO MANOEL LEONEL DE ARAUJO

Accordão

Exposta, relatada e discutida a materia da presente appellação crime *ex-officio* da comarca de Villa Bella, appellante o Juiz de Direito, appellado Manoel Leonel de Souza etc.

Accordam em Superior Tribunal dar-se provimento á appellação, para annullarem, como annullam, todo o processo da formação da culpa; porquanto verifica-se dos autos que o réo não foi citado para assistir á inquirição das testemunhas, não constando mesmo do mandado á fls. 3 a necessaria ordem para essa diligencia, pelo que deixou de ser observada uma formalidade não substancial do processo, creada não somente em favor do réo, mas ainda por interesse da Justiça Publica.

Custas afinal.

Recife, 16 de Maio de 1905.—*Carlos Vaz*, presidente.—*Goes Cavalcanti.* — *Tavares da Silva.* Vencido pelas razões que expuz por occasião do julgamento desta causa. — *Silva Marques.* — *João Carlos.* —*Vieira de Mello.*—*M. Lima.* — *Argemiro Galvão.* —*Altino de Araujo.* Fui presente.—*Silva Guimarães.*

Junta Commercial do Recife

RECTIFICAÇÃO

Na acta da sessão da Junta Commercial, hoje publicada, na parte em que ella se refere a Nathan & C., onde se lê « de Nathan & C., por seu procurador, » faça-se a corrigenda: « de Nathan & C., por seu socio, J. de Vasconcellos, pedindo para ser archivado o contracto e alteração daquella firma, visto ter a mesma de ser registrada em virtude de abertura de uma filial nesta cidade.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 26 de agosto de 1905.

O 1.º official, *Elydio Pessoa.*

Publicações a Pedido

27 de agosto de 1905

A' afilhada e amiga Albertida Miranda e seus dignos paes.

Sinceras felicitações.

C. B. L.

Ao presado amigo e *immortal* (pudéra!) *Ziza* felicita pelo seu anniversario natalicio e renova os abraços o

Pême (naio).

SAPOSANA: sabão medicinal para suavisar a cutis; delicioso para o banho emolliente e desinfectante. LANMAN & KEMP, NEW YORK, proprietarios e unicos fabricantes.

Anno de 1905

N. 343

Segundo exemplar

A marca acima collada tem o seguinte caracteristico: Representa um largo circulo a linhas pretas em fundo branco, em cujas extremidades, assim como em as partes lateraes do referido circulo, vêm-se, symetricamente collocadas, fazendo parte do referido circulo, quatro amarras, de cada uma sobresahindo um pequeno circulo em figura de argolas, por meio das quaes é segura a franja, ponteada a linhas pretas; simulando um cabo, que circunda o referido desenho.

No mesmo circulo lê-se, na parte superior, em letras maiusculas de tinta preta, as palavras *Salva Vidas*, e na parte inferior, tambem em letras maiusculas de tinta preta as iniciaes A. P. & C.ª.

A firma abaixo assignada, estabelecida com armazem de molhados á rua Pedro Affonso ns. 78 a 82, adoptou a marca acima, para ser empregada em envolucros de fumos e seus derivados, especialmente para cigarros; que mandem fabricar ou exponham á venda em seu estabelecimento; assim como em os demais papeis commerciaes, sem dependencia de côr e tamanho.

Recife, 3 de agosto de 1905.

Alberto, Pereira & C.ª.

Apresentada n'esta Secretaria ás duas horas e trinta minutos da tarde de hoje. Secretaria da Junta Commercial do Recife, 3 de agosto de 1905.

O secretario,

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.

Registrada sob n. 345 em virtude de despacho da Junta Commercial em sessão de 17 do corrente mez. Pagou de sello federal, no primeiro exemplar a quantia de seis mil e seiscentos réis, por estampilhas, bem como a de oito mil réis de sello estadual, tambem por estampilhas. Secretaria da Junta Commercial do Recife, 22 de agosto de 1905.

O secretario,

Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.

Ao lado via-se o sello grande da Junta.

Geraseptol Valthy

Cura das molestias das Vias Urinarias, á venda, Botica Franceza, rua Bom Jesus n. 22.

H. Rouquayrol.

600.000 réis mensaes pódem ganhal-os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Pennellypes. C. Milano (Italia)

Reforma Eleitoral

E

Instrucções para o Alistamento

(Lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904 e Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904).

E FORMULARIO

VENDE-SE

NO ESCRIPTORIO DO «DIARIO DE PERNAMBUCO»

A 1$500 O EXEMPLAR

Chapéos «Select»

Só ás exmas. senhoras do *«High Life»* Pernambucano podem achar, incontestavelmente na casa de

MADAME JOUTEUX

Rua da Imperatriz n. 2 (1.º andar)

Só onde estava estabelecida antigamente Madame Laguin.

POSTAES modernos, ditos com vistas de Pernambuco; papel hygienico para apparelho (Water Closet), Eureka, lacres, tintas, pennas, lapis, cannetas, cadernos para bolso, tinteiros para collegios, escriptorios e viajantes, livros para escripturação mercantil etc., etc. Machinismos, typos, massa para rolos e mais accessorios typographicos. A Explosão da Escola Militar e as tradicções do Paiz pelo General Honorato Caldas e outras novidades litterarias,—encontra-se na rua Marquez de Olinda n. 4—Antiga Casa Laemmert—unica neste Estado que vende o codigo telegraphico «Ribeiro» e que imprime com nitidez qualquer serviço concernente a arte.

Sardas e pannos

Desapparecem em poucos dias com o uso da HERPETINA BRAZILEIRA, da PHARMACIA BOM JESUS

Rua Bom Jesus n. 24 — fe

São verdadeiros só os **Granulos dosimetricos** do dr. BURGGRAEVE que tiverem em cada caixa o retrato do doutor BURGGRAEVE e o sello de garantia.

MEUS FILHOS!

A medicina de SOUZA SOARES é o allivio da humanidade

HAHENMANN, horrisado com o tratamento energico, violento e doloroso empregado pela medicina antiga em grave doença de um seu filho, exclamou: **« Não! isto não é possivel! Não Deus não creou estas creaturinhas para que as façamos soffrer tanto—Não! Não quero ser o carrasco de meus filhos! »**

E lançando-se em busca de um meio de curar mais humano e efficaz, descobriu a **Homœopathia**, essa medicina grandiosa, de paz e caridade, a que a humanidade tanto deve!

Assim o Snr. J. Alvares de SOUZA SOARES, chimico homœopatha e medico autorisado pela Directoria de Hygiene Publica do E. do Rio Grande do Sul, sériamente enthusiasta pelos progressos da Homœopathia no Brazil, achando, na sua longa pratica de mais de **trinta annos** de sua profissão que o melhor meio para o maior desenvolvimento da medicina homœopathica era facilitar ao chefe de familia a sua applicação, de fórma a tornal-o—MEDICO DE SI MESMO—poz-se em busca desse meio de grande humanidade, e descobriu a sua maravilhosa **Medicina de Especificos** que é o progresso da Homœopathia, a tranquillidade do Povo, a garantia da sua vida!

O **Novo Medico** de SOUZA SOARES, que é um livrinho que ensina com toda a facilidade a tratar as molestias por este systema novo, efficaz e barato, entrega-se GRATUITAMENTE a quem o pedir nas seguintes casas:

Francisco Manoel da Silva.
Comp. de Drogas e Productos Chimicos.
M. J. Campos.

VENDE-SE a usina Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

Pilulas e Ampolas de Arsequinina

Remedio novo para cura do paludismo, febres, anemia palustre, doenças do figado e baço, á venda Botica Franceza, rua Bom Jesus n. 22.

H. Rouquayrol.

Nada é melhor do que a sua CARMEINE. Estou encantada por ella e não quero mais servir-me de outros dentifricios. Escrevia Mme. Andrée Mégard, do «Gymnasio» (de Pariz) ao sr. G. Prunier, fabricante dos dentifricios hygienicos CARMEINE.

AGUA DE MOURA

A melhor agua para meza.

CYLLIN BREVEMENTE

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portuguez

ADVOGADOS

Faria Neves Sobrinho.

Gonçalves Mello.

Escriptorio:—Rua Duque de Caxias n. 36—1.º andar.

DUBONNET

O melhor vinho tonico e aperitivo.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas hoje, pelo paquete *Itauna*, para Rio, Santos, Paranaguá, Florianopolis e Portos do Rio Grande do Sul.

Impressos, até 8 1/2 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 8 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 9 horas da manhan.

Idem idem com porte duplo, até 9 1/2 horas da manhan.

Telegrammas retidos

Acham-se retidos na repartição dos telegraphos do Recife, os seguintes telegrammas:

De Pau d'Alho, para João Baptista. Commercio 6.

De Natal, para Bevenuto Leite.

Da Bahia, para João. Bom Jesus 18.

Companhia do Beberibe

Avisa-se aos senhores concessionarios de pennas d'agua que o preço a vigorar no proximo mez de setembro será 4$173 para o minimo do consumo e de 278 por metro cubico excedente visto como a taxa media do cambio a 90 dias de vista neste mez foi de 17 5/16 por 1000 conforme certificou a junta dos Corretores.

Declaração

Dias & C.ª, declaram, para os devidos effeitos, que deixou de ser seu empregado nesta data o sr. Oscar da Cunha Antunes.

Recife, 25 de agosto de 1905.

Bom emprego de capital

Vende-se o importante predio á rua do Commercio n. 7, onde funcciona o Banco Popular, e arrendado actualmente ao Telegrapho Nacional.

Os pretendentes queiram enviar as suas propostas para á rua Marquez de Olinda n. 14, até o dia 10 de setembro proximo.

Pós anti-asthmatico brazileiro do dr. Amaro Wanderley

DEPOSITO ESPECIAL

Pharmacia Central de Manoel Oliveira

Companhia do Beberibe

Tendo Antonio de Oliveira Mello declarado haver perdido as vinte e tres acções desta companhia sob ns. 2990 a 3012, previne-se que se não forem encontradas dentro de 30 dias, a contar da presente data, serão emittidos novos titulos em favor do mesmo, ficando sem nenhum effeito os extraviados.

Recife, 7 de agosto de 1905.

Antonio B. L. Castello Branco,
Secretario.

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

A Directoria da Companhia de Drogas e Productos Chimicos convida aos Srs. Accionistas a se reunirem em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 24 no dia 5 de setembro proximo, ás doze horas da manhã, afim de tomarem conhecimento de uma proposta que lhe foi apresentada para a compra do activo social e solução do passivo.

Recife, 22 de agosto de 1905.

Graciliano Octavio da Cruz Martins,
Director-Secretario.

TINTURA DE SALSA CAROBA CANINANA

Unico remedio infallivel para rheumatismo etc.

DEPOSITO GERAL, PHARMACIA CENTRAL

ARAME FARPADO

O melhor e mais barato

a rua do Bom Jesus n. 8

ADVOGADOS

Adalberto Peregrino, Luiz Candido de Oliveira, Nylo Camara, Antonio Drummond

Os tres primeiros encarregam-se do patrocinio de causas em qualquer fôro da capital e municipios servidos por via-ferrea e o ultimo das affectas ao fôro criminal, cobranças judiciarias, papeis de casamento, etc.

Escriptorio: Rua Duque de Caxias n. 54, 1.º andar (sala posterior.)

Companhia Industrial Pernambucana

São convidados os possuidores de debentures da 1.ª serie a virem receber o coupon relativo ao semestre vencivel neste mez; á rua do Commercio n. 6—2.º andar.

Recife, 23 de agosto de 1905.

Ao publico

Antonio Azevedo dos Santos, declara que para fins commerciaes passa a assignar-se Antonio Albino Amorim dos Santos.

Recife, 23 de agosto de 1905.

AO COMMERCIO

Lopes & Araujo avisam aos seus freguezes e amigos que transferiram provisoriamente o seu estabelecimento para a rua Marcilio Dias (antiga Direita) n. 8.

Recife, 21 de agosto de 1905.

O Vitello Hereford

Liberato de Souza, proprietario do talho de carne verde denominado **«O Vitello Hereford»**; chama a attenção do respeitavel publico a fazer uma visita em seu estabelecimento, o qual tem diariamente carne especial de primeira qualidade ao preço de **800 réis** o kilo; havendo asseio, agrado, sinceridade e pessoal habilitado para bem servir aos seus freguezes.

Rua João do Rego n. 6

(ANTIGA FLORENTINA)

TELEPHONE N. 463

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos	5$000
Primeira	4$000
Segunda	3$200

Caes Capibaribe n. 54 a 60.

José Basilisco

CIRURGIÃO DENTISTA E PHARMACEUTICO, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa á disposição dos seus amigos e clientes no seu gabinete dentario á rua da Imperatriz n. 1.

Companhia do Beberibe

Tendo João Antonio da Cunha Cartella perdido as quinze acções desta companhia sob ns. 800 a 814, previne-se que, se não forem encontradas dentro de 30 dias, a contar da presente data, serão emittidos novos titulos em favor do mesmo, ficando sem nenhum effeito os extraviados.

Recife, 7 de agosto de 1905.

Antonio B. L. Castello Branco,
Secretario.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. THEODORICO PADILHA

Medico substituto do Hospital Pedro II

Reabrio seu consultorio medico á rua Marquez de Olinda n. 40 (1.º andar,) onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Consultas de 1 ás 4 horas da tarde.

RESIDENCIA RUA DO PAYSANDU' N. 33 A

Telephone n. 27

Chamados por escripto e a qualquer hora.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE CERQUEIRA

Pateo do Collegio n. 75

DR. COSTA LIMA

Especialista de syphilis e suas manifestações, molestias do estomago e intestinos, febres eruptivas; pode ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde em seu escriptorio á rua Larga do Rozario n. 1 1.º andar.

Residencia—rua do Socêgo n. 37.

Roubo

Roubaram do abaixo assignado no dia 12 de março de 1905, em dinheiro a quantia de nove centos e vinte mil réis, e duas apolices do Estado, serie A n. 2491 e 2492, do valor de conto de réis cada uma, pertencentes a de n. 2491, ao Seminario de Olinda, e a de n. 2492 a Capella da Palma, todas duas a ordem do exmo. sr. bispo de Olinda, cujas apolices foram compradas a exma. sra. d. Joanna de Jesus Neves Simões, por intermedio do corrector Dubeux, pede-se as autoridades ou a quem ellas forem offerecidas de apprehenderem, e avisarem ao sr bispo o ou ao abaixo assignado.

Demetrio Bastos.

INTERPRETE DO COMMERCIO

ANTONIO DA CUNHA FERREIRA BALTAR

Rua do Vigario n. 10

(1.º andar)

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Pariz em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria, praça da Matriz n. 30.

DR. AMARO WANDERLEY

MEDICO

E' encontrado—na rua do Pires n. 95 ou no pateo do Paraizo n. 11 (Pharmacia Central).

Recife

Banco de Credito Real de Pernambuco

O abaixo assignado faz publico para os devidos fins, que perdeu a cautela de sua propriedade sob n. 132, constante de 10 acções do Banco.

José Theophilo Carneiro de Albuquerque.

ANNUNCIOS

PHARMACIA RIBEIRÃO

Esta pharmacia dispõe de material necessario para a manipulação de qualquer formula, sendo todos os trabalhos sujeitos á fiscalização de um pharmaceutico titulado pela Escola de medicina e pharmacia da Bahia.

Annexo á pharmacia, em laboraterio, se praticam analyses chimicas.

Exame de urinas e outros liquidos organicos, como sejam sangue, succo gastrico etc., sob o duplo ponto de vista chimico e microscopico.

Preparam-se extractos fluidos rigorosamente dosados e especialmente de plantas nacionaes, devendo os pedidos ser dirigidos para a rua Dr. Castro Barbosa n. 43.

DIABETES CURA certa POR MEIO DAS PILULAS ANTI-DIABETICAS MOUYSSET

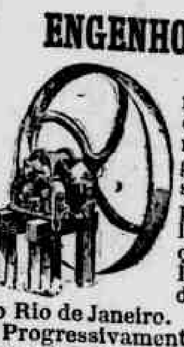
POR ATACADO: MOUYSSET, em Asnières, perto de PARIS.

Em Pernambuco: JOÃO da SILVA FARIA.

Confortavel habitação

Aluga-se o segundo andar do predio n. 3, á rua Barão da Victoria, com commodidades para numerosa familia, incluindo agua, gaz, banheiro, fogão de ferro, terraço, despença, etc., á tratar no ARMAZEM DO LIMA.

ENGENHO STAMATO



E' a verdadeira economia para moagem da canna, sem engrenagem, com salvaguarda para evitar desastres, previlegiado e premiado com medalha na Grande Exposição Universal de São Luiz, e na exposição de apparelhos a alcool no Rio de Janeiro.

Progressivamente está se espalhando por este vasto paiz. Já foram adquiridos por mais de 120 fazendeiros que attestam a utilidade da importante machina.

Inventor e fabricante:

Raphael Stamato

RUA JOSÉ BONIFACIO, 24—S. PAULO

CAIXA 429

Para informações a tratar com

AMORIM SILVA & C.

RUA DO COMMERCIO N. 42—1.º ANDAR

Casacas, Smokings E CLAQUE

RODRIGUES

48 A—Rua Nova—48

NEVRALGIAS

ENXAQUECAS, NEURASTHENIA e todas MOLESTIAS NERVOSAS, Cura certa pelas PILULAS ANTI-NEVRALGICAS do **Dr CRONIER**

PARIS, 3 fr. a caixa com NOTICIA *franco.* Drs CRONIER & Cie, 75, rua de La Boëtie, Paris.

Depositario em *Pernambuco*: JOÃO da SILVA FARIA.

Dr. Adrião

(MEDICO)

Consultorio

Rua Larga do Rosario n. 40 1.º andar

Residencia

Rua das Pernambucanas n. 2, CAPUNGA

Gilberto Amado

PHARMACEUTICO

Lecciona chimica inorganica e organica e Historia Natural para o curso de Pharmacia, começando a funccionar as aulas no dia 1 de Julho proximo.

Rua do Imperador n. 38, 2.º andar.

Morphéa

Cura definitiva pelo tratamento especifico do dr. Brinton, por meio de correspondencia e previo attestado medico legalisado dirigidos para rua 1.º de Março n. 87. Rio de Janeiro.

Medicamento pelo correio, nenhum pagamento antes de seis mezes, gratis aos pobres com certificados do Vigario e Juiz de direito.

CURA CERTA

de todas as Affecções pulmonares

MEDALHA de OURO — PARIS 1885

BRONCHITES-TISICAS-CATARROS

CAPSULAS CREOSOTADAS do Dr. FOURNIER

Unicas Premiadas *Na Exposição de Pariz em 1878*

EXIJA-SE A BANDA DE GARANTIA FIRMADA *Fournier*

Phie de la Madeleine PARIS rue Chauveau Lagarde 5

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositos em todas as principaes PHARMACIAS & DROGARIAS.

FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃO

DE VILLA NOVA

Acaba de chegar este afamado farelo para a casa de Ferreira Rodrigues & C, unicos recebedores neste mercado.

APROVEITEM

Rua da Madre de Deus n. 32

AS MAES DE FAMILIA

— Ai minha mãe, não posso com! estes CABELLOS!

— E's tu a unica causadora... Porque continúas usar o **Topico Capillar de Hermogenes de Moraes,** da **PHARMACIA AMERICANA,** á rua Duque de Caxias n. 57?

E' porque o meu idéal é ter bonitos **CABELLOS.**

— Então vai soffrendo com paciencia.

Approbaçao da Academia de Medecina de Paris et da Directa geral de Saude Publica de Rio de Janeiro.

VINHO DESPINOY

d'extracto puro de Figado de Bacalhau

ANEMIA, CHLOROSE, BRONCHITE, LYMPHATISMO, DEBILIDADE, ETC.

8, rue Turgot, PARIS

e em todas Pharmacias

SALVADOS!!!

VENDE-SE A RETALHO

Ferro guza, ferro em barras, vergalhões, chapas de todas as dimensões, tudo de primeira qualidade, rebolos, banheiras de ferro esmaltadas, camas de ferro, tubos galvanizados, louça e outros artigos e materiaes, como ferro em obra e etc.

Todo este material foi salvado de uma barca naufragada, estando porém em muito bom estado, e vende-se por preço muito reduzido em qualquer quantidade.

Não ha intermediarios nesta venda, trata-se directamente com Wilson Sons & C Ltd. (Lingueta) ou nas officinas dos mesmos Senhores, á rua de Santa Rita, onde pode ser examinado o material acima.

DROGARIA SILVA

DE

FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 39

ATKINSON'S EAU DE COLOGNE

"GRAND PRIX, PARIS 1900"

ABSOLUTAMENTE A MELHOR

Desconfiar das imitações e pedir a marca de fabrica "WHITE ROSE"

LOTERIA DE SERGIPE

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Extracções em agosto

A's segundas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás terças-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás quartas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás quintas-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás sextas-feiras, 16:000$000 por 2$000.
aos sabbados, 15:000$000 por 2$000.

Extraordinarias:

50:000$ por 4$000 em 7 do corrente.

Remette-se bilhetes para qualquer ponto do Estado em bôas condições para negocio. Enviam-se listas geraes gratuitamente.

Para as vendas em grosso e pagamento de bilhetes premiados, com os agentes

VIANNA & FILHOS

Travessa das Cruzes n. 14

(1.º ANDAR)

PRECIOSA DESCOBERTA

XAROPE

DE

AGRIÃO, JOÁ E CAMARÁ DO NORTE

Novo e poderoso medicamento contra as molestias do apparelho respiratorio, Tosse de qualquer especie Coryza, Laryngite, Aphonia, Coqueluche, Grippe, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, Tisica pulmonar etc. etc.

PREPARADO POR

BARTHOLOMEU & C.ª

SUCCESSORES

A therapeutica das diversas molestias das vias respiratorias, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculose pulmonar, abrangendo as diversas bronchites catharraes e pleurizias, acaba de ser enriquecida com mais este preparado, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O XAROPE DE AGRIÃO, JOÁ E CAMARÁ DO NORTE, garantido puramente vegetal, contém em sua composição sómente succos d'essas tres plantas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias attinentes aos orgãos da respiração, têm sido observadas por longo tempo por illustrados clinicos, com optimos resultados, cada vez mais crescentes, observação ainda corroborada com o que se lê na *Flora Brazileira* do illustrado Dr. Arruda Camara.

DEPOSITO GERAL

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

24—Rua Marquez de Olinda—24

MERCEARIA E PADARIA SOMARAGARB

RUA JOÃO DA COSTA RAMOS — RUA DO LIMA N. 30—SANTO AMARO

MARCA SOMARAGARB REG.

O fabricante da saborosa e acreditada bolacha **SOMARAGARB** chama a attenção dos srs. consumidores para o cliché acima, que o mesmo faz car publi para assim evitar a confusão com outras marcas, visto ser a unica hoje no genero em condição de satisfazer ao mais exigente paladar pela sua optima qualidade e ao alcance de todos pelo seu modico preço.

Farinha de primeira

FABRICO DIARIO — BOM E BARATO

A' venda nas principaes mercearias de Santo Antonio, Recife, S. José, Afogados, Capunga, Afflictos e Espinheiro, para assim facilitar aos nossos freguezes pela distancia da padaria.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

TELEPHONE 338

Recife—Pernambuco

Este Medicamento de um gosto agradavel, **XAROPE DE BLAYN** adoptado com **GRANDE EXITO** ha mais de **50** annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os **Defluxos, a Grippe, Tosse, Influenza, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga. PARIS.—PHARMACIA CENTRAL DE FRANÇA** e nas principaes Pharmacias.

ANTIGA FUNDIÇÃO CARDOSO

do BARAO DE SUASSUNA

RUA DO BARÃO DE TRIUMPHO N. 100 A 104

Tem sempre em deposito grande sortimento de todas as mercadorias proprias para lavoura do Estado.

Manda buscar por encommenda e mediante commissão, qualquer qualidade de machinismos e encarrega-se de sua montagem.

Dispondo de uma officina bem montada e com pessoal pratico encarga-se quaesquer concertos e reparos com a maior presteza e modicidade de preços.

Tem em deposito completo sortimento da verdadeira correia Dick's vende por preço sem competencia.

Ás SENHORAS e ás JOVENS

As Celebridades Medicas de França recommendam sempre o ELIXIR e as GRAGEIAS de **FERRO ERGOTADO DE MANNET** nas doenças seguintes: ANEMIA, CHLOROSE, MENORRHAGIAS, FLÔRES BRANCAS, METRITE CHRONICA, CATARRHO UTERINO, BLENNORRHEA dos ANEMICOS, INCONTINENCIA de URINA.

VENDA POR ATACADO: *Etablissements POULENC Frères, PARIS.*

E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE FERRO BRAVAIS

São o mais efficaz remedio contra **DEBILIDADE, FALTA DE FORÇAS, ESGOTAMENTO ANEMIA, CLOROSE, CORES PALLIDAS.**

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os Medicos do mundo *Não dá prisão de ventre. Não enegrece os dentes.* Dá em pouco tempo:

SAUDE - VIGOR - FORÇA - BELLEZA

Desconfiar das imitações. — *Só se vende em Gottas e em Pilulas* Em todas as Pharmacias ou Drogarias. Deposito: 120, r. Lafayette, PARIS

LLOYD AMERICANO

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Capital social	rs.	1.000:000$000
Capital realisado	«	400:000$000
Deposito no Thesouro Federal	«	200:000$000

Durante o anno social findo esta Companhia assumiu responsabilidades nos valores seguintes:

Riscos terrestres	75.655:878$996
Riscos maritimos	38.010:944$837
Riscos obre cascos	1.301:998$661
	114.968:822$434

Attingiu a *588:365$423* o valor da receita durante o anno social, consistindo essa de premios sobre:

Seguros terrestres	327:310$379
Seguros maritimos	206:666$688
Seguros de cascos	54:388$356
	588:365$423

SEDE RIO DE JANEIRO

AGENCIA EM PERNAMBUCO

DOM: DE SAMPAIO FERRAZ

RUA DO COMMERCIO N. 9, 1.º ANDAR

CASA VIRGILIO CUNHA

Especialistas em artigos de modas para homens. Recebe mensalmente sortimento das principaes praças da Europa, todos os artigos para o seu consumo. Bello sortimento de camisas e collarinhos. Perfeitos trabalhos de alfaiataria.

Negocios commodos

16—RUA DO CABUGÁ—16

VIRGILIO CUNHA

Fabrica de Tecidos de Malha

J. Octaviano de Almeida & C. scientificam ao commercio em geral desta praça e de outros Estados que tendo acrescido os machinismos de sua fabrica, acham-se habilitados a satisfazer com presteza os productos de sua industria, constantes de meias e camisas de meias para homens, senhoras, meninos e meninas.

Chamam a attenção dos mercadores e consumidores para o primor da actual fabricação digna de preferencia á do estrangeiro.

TELEPHONE N. 21 — **CAIXA POSTAL N. 28**

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MALHA**

CODE USED A B C

VARZEA — PERNAMBUCO

LOTERIA FEDERAL

EXTRACÇÕES DIARIAS

Esta loteria tem-se acreditado perante o publico pelo grande numero de sortes vendidas e pagas immediatamente neste Estado, ; é a que mais vantagens offerece ao povo, como se vê dos seus planos muito bem elaborados e abaixo especificados:

A's segundas, terças e quintas-feiras:

15:000$000 por 2$000 ou 7:500$000 por 1$000.

A's quartas-feiras:

20:000$000 por 2$000 ou 10:000$000 por 1$000.

A's sextas-feiras:

12:000$000 por 1$000.

Sabbado-Loteria de 50:000$000 por 6$000

Grande Loteria 200:000$000 Sabbado, 9 de Setembro

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Agencia Geral, á rua 1.º de Março n. 12.

End. teleg.—LOTERIAS. **Caixa do Correio—78.**

O AGENTE—*Joaquim Pereira da Silva.*

"SAUDE" E "VIGOR"

São estes os titulos dos dois ultimos livros illustrados do dr. Sanden, escriptos expressamente para os doentes, freneticos e fracos, para todos os que soffrem de RHEUMATISMO, LUMBAGO, SCIATICA, OU DORES NAS COSTAS; para os NERVOSOS e DYSPEPTICOS; emfim, para todos aquelles que soffrem de MOLESTIAS rebeldes ao TRATAMENTO POR MEIO DE DROGAS. Para taes pessoas elles valem o seu peso em ouro. Elles têm dispersado as nuvens da molestia e fraqueza a centenares de doentes, mostrando-lhes o verdadeiro caminho de uma vida feliz. Mandai buscal-os, pois, elles são despachados pelo correio, gratuitamente, para todos os que soffrem, desde que o peçam, e ao mesmo tempo, caso desejeis, escrevei ao sr. Paes da Silva afim de vos certificardes se o que abaixo se segue é ou não a expressão da verdade.

RADICALMENTE CURADO DOS NERVOS E DO FIGADO!!!

O sr. Silva acha-se plenamente satisfeito com o resultado colhido!!

Sant'Anna, 10 de janeiro de 1905.

Illm. sr. dr. Sanden.—Accuso o recebimento da vossa carta datada de 4 de janeiro, e bem assim participo-vos que em data de 10 de dezembro ultimo vos respondi uma outra datada de 28 de novembro e não sei a que attribuir o seu extravio. Quanto ao que v. s. aconselha-me em sua ultima, julgo dispensavel a troca do cinturão, pois o que tenho me tem dado optimos resultados, me acho completamente são, sem sentir o menor incommodo de nervos e figado, apezar de poucas vezes tel-o usado devido as minhas constantes viagens. Indispensavel é dizer-vos e com a maior satisfação que me acho presentemente forte, sem os achaques de nervos e figado que tanto e seriamente me embaraçavam e isto com o uso de vosso cinturão.

Infelizmente não posso, por circumstancias independentes de minha vontade, pessoalmente agradecer-vos, o que faço por meio desta, agradecendo-lhe de coração a attenção que por mim tem tomado.

Desejando-lhe boa saude, queira aceitar as provas mais sinceras de amisade reconhecida.

De v. s. amigo e criado agradecido—*Hildebrando Paes da Silva.*

Residencia: Estação de Sant'Anna—S. Cosme—Fazenda de Santo Antonio (Estrada de Ferro Central do Brazil).

Se quizerdes dar-vos ao trabalho de vir até este escriptorio, vos serão dadas todas as informações com referencia ao vosso caso e se é ou não curavel por meio do MAIS QUE MILAGROSO CINTURÃO SANDEN

DR. P. T. SANDEN

LARGO DA CARIOCA N. 20, 1.º ANDAR—RIO DE JANEIRO

Informações gratis das 9 da manhã ás 6 da tarde—Domingos: das 10 ao meio-dia.

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taxas fundidas e batidas.
Taxas batidas sem cravação.
Arados.

fabricantes dos motores a petroleo do HORNISBEY

ALUGA-SE—Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, as seguintes casas:

Freguezia do Recife

Rua do Bispo Sardinha n. 3, loja por 2?$000 mensaes.
Rua Marquez d'Olinda n. 53, 2.º andar, por 65$000 mensaes.
Idem n. 57, 2.º andar, por 50$000 mensaes.
Idem Madre de Deus n. 16, sobrado de 1 andar, por 25$000 mensaes.
Idem n. 10, casa terrea, por 41$660 mensaes.
Idem da Companhia Pernambucana n. 28 1.º e 2.º andares, cada andar por...... 2?$000 e a loja por 40$000 mensaes.
Travessa da Madre de Deus n. 1, sobrado de 1 andar.
Rua do Tuyuty n. 2, casa terrea, por 3?$000 mensaes.
Idem da Moeda n. 41, loja e 1.º andar, por 6?$000 mensaes.
Idem do Amorim n. 45, casa terrea, por ?$000 mensaes.
Idem idem n. 25, idem, por 14$000 mensaes.
Idem dos Burgos n. 2, casa terrea, por 2?$000 mensaes.
Idem idem n. 21, idem, por 25$000 mensaes.
Idem idem n. 19, idem, por 20$000 mensaes.
Idem n. 27, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem do Vigario n. 22, 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Tuyuty n. 11, casa terrea, por 2?$000 mensaes.
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Domingos José Martins n. 16, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Idem Theme de Souza n. 14, sobrado de 2 andares, 100$000 mensaes.
Idem do Bom Jesus n. 2?, 2.º andar, por 3?$000.
Idem da Restauração n. 25, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem de S. Jorge n. 108, casa terrea, por 45$000 mensaes.

Freguezia de Santo Antonio

Rua de Marcilio Dias n. 8, 2.º andar, por 50$000 mensaes.
Idem n. 33, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem Ilha do Carvalho n. 29, loja, por 25$000.
Idem do Fogo n. 51, por 30$000 mensaes.
Idem Coronel Suassuna n. 60, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Idem das Trincheiras n. 28, casa terrea, por 45$000 mensaes.
Idem Frei Caneca n. 26, idem, 30$000.

Freguezia de São José

Rua Imperial n. 127, casa terrea, por 2?$000 mensaes.
Idem n. 153, 2.º andar, por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, loja por 27$000 mensaes.
Ilha do Nogueira, com viveiros de peixe e grande capoeira.

Freguezia da Bôa-Vista

Idem Visconde de Albuquerque, outr'ora da ... n. 25, sobrado de 1 andar, com vastos salões e muitas dependencias.
Idem n. 61, casa terrea, por 33$330 mensaes.
Idem da Ponte Velha n. 31, casa terrea, por 25$000 mensaes.

Freguezia do Poço da Panella

Casa Forte, Campina n. 25 E, casa terrea, por 3?$000 mensaes.

ALUGA-SE commodos para rapazes á rua 15 de Novembro, 38, 2.º andar.

ATTENÇÃO—Antonio d'Oliveira, dispondo de pessoal habilitado, encarrega-se de pinturas e caiação de predios, com a maior perfeição e por um preço ... [illegible]

ALUGA-SE ... [illegible] ... na rua do Paysandú, com commodos para grande familia, e agua. Travessa da Lima n. 10. A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do Diario de Pernambuco.

ALUGA-SE a casa á rua Fernandes Lopes n. 10, Capunga. Trata-se á rua Duque de Caxias n. 48.

AMA para andar com creança e arrumações. Precisa-se á Mangabeira de Cima n. 24, Arraial.

ARMAZEM DE RECOLHER—Aluga-se um á rua do Amorim n. 29, Senzala Velha 125, Bispo Sardinha 4, a tratar a rua Vidal de Negreiros 129.

ALUGA-SE por 60$000, o predio d'um andar n. 54 da rua Luiz do Rego, commodo para grande familia, bonds a porta, agua encanada, grande quintal murado, está limpo, a tratar no mesmo, ou na rua Vidal de Negreiros n. 129, e tambem vende-se barato a tratar com o sr. Neiva.

BOLACHINHA do Rio Grande do Sul, uma especialidade, uma lata 1$000. Só na Padaria Central, rua Dr. Rosa e Silva, 41.

COPEIRA—Precisa-se de uma á rua Fernandes Vieira n. 27.

CASA NA TORRE—Aluga-se á 15$, e outra na Varzea, rua de S. João, a tratar com Alfredo Wanderley, rua Larga do Rosario n. 19.

CASA COM AGUA—Aluga-se, 1.º andar, rua Direita n. 4 e outra Caminho Novo, casa terrea; a tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

CHEGARAM Sementes novas de hortaliças e flores: couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, repolho, salça, pepinos, alface lisa, alface repolhuda, rabanetes, cenouras, couve flor, agrião, cebolinho, pimentões doces, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, nabos, rabanos, ervilhas tortas e flores diversas; fructas verdes e seccas e em caixa. ANTONIO JOSÉ PEREIRA, rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.

CONCERTÃO-SE machinas para costura, de todos os systemas, a preços modicos. Garantem-se os trabalhos. Rua da Imperatriz n. 34, Recife.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—**Elixir Cabeça de Negro** — Analysado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.
PREPARADO NO LABORATORIO DE *Francisco Manoel da Silva*
Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphiliticas e outras caracteristicas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE.
Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.
Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.
PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva**
Deposito na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ESTOPA—Vende-se estopa de fardos. No escriptorio do *Diario de Pernambuco.*

HA DEPURATIVOS Que andam por ahi annunciados como curando todos os males, como sejam *rheumatismo, syphilis, enxaquecas, asthma, tisica, dores de dentes* e até *callos nos pés*; desconfiai de tantas virtudes e usai do ELIXIR CABEÇA DE NEGRO —*Analysado e approvado pela exm. Junta de Hygiene.* PREPARADO NO LABORATORIO DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA.—Rua Marquez de Olinda n. 30 deposito na Drogaria Silva e em todas as Drogarias e Pharmacias — PERNAMBUCO.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para banda e orchestra, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio. Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

LASTROS DE ARAME PARA CAMA—Concertão-se lastros de qualquer systema, tornando o tecido ao primitivo estado. Rua Imperatriz 34.

MODESTIA E VAIDADE lindissimo romance de **Peladan,** Vende-se á 1$000 o exemplar no escriptorio do *Diario.*

MOENDA E ALAMBIQUE — Vende-se uma moenda de 30 polegadas de pannadura por 22 e mais pertences para assentamento; um alambique para 30 canadas e pertences.
Estão em optimo estado no engenho «Primoroso» e serão entregues na estação de Cuyambuca
A tratar de 2 ás 4 horas no consultorio do dr. Barretto Sampaio 51 rua Barão da Victoria.

MACHINA para picar e desfiar fumo á mão, vende-se uma em perfeito estado e o que ha de mais moderno, á rua Marquez de Olinda n. 1—Fabrica Lusitana.

MOBILIA—Vende-se uma de canella com assento de palhinha e um piano Henri Herz, por modica quantia, no Entroncamento n. 1.

NEGOCIO E MORADIA—aluga-se a loja, rua da Imperatriz n. 23, grande quintal e agua; a tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA e de encadernação, da Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filho, rua 1.º de Março n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, executam todos os trabalhos concernentes á arte, com muito gosto e por preços razoaveis.
Filial rua Marquez de Olinda n. 27.

PAPEL PINTADO para forrar salas, quartos e gabinetes, desenhos novos, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.
Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

PROFESSORA DE PIANO.—Ensina-se a tocar piano, por preço commodo, na rua Marcillo Dias, antiga Direita, n. 121, 2.º andar.

PARA ESCRIPTORIO — aluga-se uma sala de frente e quarto, á rua da Cadeia n. 3 a tratar na loja, relojoaria Suissa.

SE VOSSO SANGUE está viciado se soffreis de rheumatismo, se mostrais symptomas escrofulosos, se tendes ulceras ou erupções Tomai o ELIXIR—CABEÇA DE NEGRO—PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva.**—A venda na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.—PERNAMBUCO.

UMA sala e dois quartos de frente aluga-se no 1.º andar, á rua Dr. Rosa e Silva, 41.

VENDE-SE uma parte no engenho Matto-Grosso de Cima, visinho da uzina Cucaú, movido a vapor com mattas e corrente com todas as bemfeitorias no valor de 3:000$000 por 1:500$000 ou menos; a tratar em Palmares, rua Nova n. 8.

VENDE-SE 3 casas terreas, sendo uma na rua de Santa Rita, uma na rua Augusta freguezia de S. José e uma com um terreno junto, na rua da Palma em Santo Antonio; á tratar á rua de Hortas n. 76.

VENDE-SE uma quitanda com hotel na rua de S. Francisco n. 68, a tratar com o dono na mesma casa, João Pedro da Silva.

Regulamento do sello estadual
Vende-se no escriptorio do *Diario.*

ANNUNCIOS FUNEBRES

Floriano Lafayette de Barros Correia
1.º ANNIVERSARIO
Abilio Cezar de Barros Correia e Tito de Barros Correia, ainda penalizados pelo fallecimento de seu inesquecivel irmão **Floriano de Barros Correia,** mandam celebrar missa pelo seu eterno repouso na matriz de Bello-Jardim, no dia 1 de setembro. Para esse acto de religião e caridade convidam a todos os seus parentes e amigos, assim como os do finado, desde já agradecem a todos que comparecerem.

D. Maria Eugenia de Oliveira Wanderley
TRIGESIMO DIA
Dr. Eduardo Wanderley e seus filhos, dr. João de Oliveira sua mulher e filhos, dr. Theoderico Padilha e sua filha convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma de sua desditosa esposa, mãe, filha, irman, cunhada e tia **d. Maria Eugenia de Oliveira Wanderley,** mandam rezar no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Ordem 3.ª de São Francisco.
Antecipadamente agradecem.

Antonio Pinto Lopes de Magalhães
TRIGESIMO DIA
Maria Pinto Lopes de Magalhães e seus filhos, Joaquim Martins Machado Ramos e filhos, Marcionilla Lopes Machado e Julio Pinto de Magalhães convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma de seu inesquecido e sempre chorado esposo, pae, genro, cunhado e tio—**Antonio Pinto Lopes de Magalhães,** fallecido no Pará, mandam celebrar ás 8 horas da manhan de segunda-feira, 28 do mez corrente, na egreja do Espirito-Santo e desde ja hypothecam o seu reconhecimento a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

Manoel Teixeira de Miranda
21.º ANNIVERSARIO
D. Ozeria Umbelina de Carvalho Miranda seus filhos, noras e netos, tendo de mandar celebrar uma missa pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 27 do corrente, na igreja de S. Pantaleão do Monteiro, por alma de seu inesquecivel marido, pae, sogro e avô, **Manoel Teixeira de Miranda,** 21.º anniversario de seu passamento, convida a todos seus parentes e amigos para assistirem este acto de religião e caridade, pelo que confessam desde já agradecidos.

LEILÕES

LEILÃO
De um milheiro de tijolos de mosaicos
Segunda feira 28 do corrente
A'S 11 HORAS
Na rua Marquez de Olinda n. 49 (agencia)
O agente Gusmão autorisado por mandado do exmo. sr. dr. juiz de direito dos feitos da fazenda do Estado a requerimento do illmo. sr. dr. Procurador dos feitos levará a leilão os tijolos acima referidos e
Em seguida:
Cerca de 70 chapéos de palha modernos e novos para homens e meninos, peças de brins de côres, cartões de visita lisos e de phantasia, brinquedos, capas, linha de marcar, mantilhas de sêda, cabides de ferro, etageres dourados, envelopes, centros de meza, espelhos e outras mercanorias e alguns moveis.

Annuncios Maritimos

NORDDEUTSCHER LLOYD
O vapor **ERLANGEN,** é esperado dos portos do sul até o dia 31 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de
Madeira, Lisboa, Leixões, Antuerpia e Bremen.
Entrará no porto e recebe passageiros.
Para carga, frete etc., trata-se com os agentes.
Este vapor tem optimas accomodações para passageiros de 3.ª classe e tem medico e cosinheiro portuguez a bordo.
E' illuminado a luz electrica.
NEESEN & C

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO
PORTOS DO SUL
O vapor **S. FRANCISCO,** commandante Sá Pereira, segue do dia 31 do corrente ás 4 horas da tarde para **Maceió, Penedo, Villa-Nova, Aracajú e Bahia.**
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro á frete, até ás 2 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n.º 12

C. N. Lloyd Brazileiro
O vapor—**PERNAMBUCO**
Commandante R. Ripper.
Esperado do norte no dia 29 do corrente, sahirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro,** no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

O vapor—**MANAOS**
Commandante 1. tenente Corte Real.
Esperado do norte no dia 1 de Setembro e sahirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro,** no mesmo dia ás 5 horas da tarde.
As passagens de ida e volta tem 10 % de abatimento.
As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.
N. B.—As reclamações destas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.
Caes da Companhia Pernambucana n. 2—1.º andar

R. M. S. P. C. The Royal Mail Steam Packet Company
PAQUETE INGLEZ
THAMES
E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Setembro e depois de pequena demora seguirá para *MADEIRA, LISBOA, VIGO E SOUTHAMPTON.*

PAQUETE INGLEZ
CLYDE
E' esperado da Europa até o dia 7 de Setembro e depois de pequena demora seguirá para *BAHIA RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES.*

N. B.—As passagens devem ser compradas até a vespera da chegada dos mesmos. A Royal Mail Steam Packet Company, de accordo com a Pacific Steam Navigation Company e a Messageries Maritimes emitte bilhetes de passagem de ida e volta de 1.ª classe para os portos da Europa, Brazil e Rio da Prata, podendo os srs. passageiros voltar em qualquer dos navios das tres companhias.
—Para commodidade dos srs. passageiros e para evitar despesas com despachantes da bagagens no porto de Southampton a Royal Mail Steam Packet Company tem nesse porto empregados que se encarregam de desembaraçar as bagagens dos srs. passageiros.
Para esclarecimentos completos peçam ao commissario de bordo o folheto de informações.
Para fretes, passagens, valores e encommendas até a vespera da chegada do vapor trata-se com o agente
A LL. GRIFFITH WILLIAMS
Rua Visconde de Itaparica n.º 1

TABELLA DE FRETE PARA ENCOMMENDAS

Do Brazil para	Southampton	London	Manchester Liverpool e Provincias	Escossia	Paris
	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
Peso até 2 kilos	2$000	2$?00	2$500	2$?00	4$000
» » 4 1/2 kilos	3$?00	3$500	5$?00	5$000	6$000
» » 6 kilos	4$?00	4$?00	7$000	7$000	10$000
Até um pé cubico	5$000	6$?00	8$000	?$000	12$000
» 2 pés cubicos	7$500	9$000	12$000	14$000	8$000
Cada pé a mais ou parte	2$500	3$?00	4$000	5$000	6$?00

Estes fretes incluem a entrega dos volumes no domicilio dos consignatarios, caso os endereços sejam completos e as mercadorias contidas em ditos volumes não sejam sujeitas a impostos de entrada nos portos de destino.
Se houver impostos á pagar, estes serão pagos pelos consignatarios.
Encommendas para Cherburg, Havre, Antuerpia, Bremen e Hamburg serão acceitas, pagando os destinatarios o excesso de frete de conducção.
Nenhuma encommenda será acceita sem estar previamente despachada nas Repartições competentes.

EDITAES

Recebedoria do Estado
De ordem do sr. dr. administrador desta repartição, convido aos srs. contribuintes do imposto addicional a decima urbana (contribuição da Draynage) das freguezias do Recife, S. Antonio, Bôa-Vista e S. José, a virem no prazo de trinta dias contados da data do presente edital, pagar a contribuição relativa ao 1.º semestre do anno de 1905.
2.ª secção da Recebedoria, em 31 de julho de 1905.

Alfandega da Pernambuco
EDITAL DE PRAÇA
Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, e de accordo com o recommendado no art. 9 §§ 1 e 2 das instrucções que baixaram com o Dec. n. 3529, de 15 de dezembro de 1899, para a execução da Lei n. 640, de 14 do mesmo mez e anno, que no dia 28 do corrente, a uma hora da tarde, á porta desta Alfandega, serão vendidas em leilão, livres de direitos e no estado em que se acham as mercadorias constantes do seguinte lote:
Trapiche Conceição e armazens ns. 4, 5 e 7
Marca C. ns. 687/696, dez grades contendo chá da India de qualquer qualidade, pesando liquido real 1.152 kilos, vindas de Hamburgo pela barca norueguense «Dione», entrada em janeiro deste anno, consignadas á ordem.
Marca S. M, sem numero, uma caixa contendo onze kilos de palitos de madeira, de procedencia ignorada.
Marca F. P. C., sem numero, uma caixa contendo o seguinte: 2500 grammas, peso nos envoltorios de perfumarias; 5 kilos nos envoltorios de sabonetes medicinaes compostos, de procedencia ignorada.
Sem marca e sem numero, quatro barricas contendo chlorato de potassa em pó, pesando liquido real 200 kilos, de procedencia ignorada.
Marca F. M. D. S, sem numero, dez barricas contendo sulfato de ferro impuro, pesando liquido real 500 kilos, de procedencia ignorada.
Marca A, sem numero, uma canastra contendo alhos, pesando liquido 16 kilos, de procedencia ignorada.
Marca A. M, sem numero, uma caixa contendo azeite de oliveira, pesando nas latas 23 kilos, de procedencia ignorada.
Marca V. S. & T, n. 174, uma caixa contendo 15 kilos, liquido real, de globulos homeopathicos, de procedencia ignorada.
Marca E. M, sem numero, uma barrica contendo bagas de zimbro, pesando liquido real, 100 kilos, de procedencia ignorada.
Marca Amestein & C., um pacote contendo amostras de tecidos em pequenos retalhos sem valor mercantil, vindo de Southampton pelo vapor inglez «Magdalena», entrado em dezembro de 1904.
Marca T. A. C, n. 345, uma quartola encapada contendo vinho não especificado até 14º de alcool absoluto, pesando liquido legal 104 kilos, vindo de Bordeaux pelo vapor francez «Amazones», entrado em maio ultimo, consignado a C. A. Comber.
Marca dr. A. M, n. 48115, uma barril, contendo vinho não especificado até 14º de alcool absoluto, pesando liquido legal 243 kilos, da mesma procedencia e mesmo vapor.
Marca A F A, n. 47981, um barril contendo vinho não especificado até 14.º de alcool absoluto, pesando liquido 210 kilos, vindo do Havre pelo vapor francez «Carolina», entrado em março ultimo, consignado a P. L. Marie.
Marca J L Z ns. 47982/3, dois barris contendo vinho não especificado até 14.º de alcool absoluto, pesando liquido real 418 kilos, da mesma procedencia e mesmo vapor e á mesma consignação.
Marca N, n. 1, uma caixa contendo o seguinte: 24 chapeos de palha de arroz simples; 19 chapeos de feltro de lã simples; 60 kilos, de amostras diversas, no valor de 5$000, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Prinz Valdemar, entrado em outubro, de 1904, consignada á companhia de drogas e productos chimicos.
Marca Silveira, n. 8, um pacote com 4 kilos, de retalhos de tecidos no valor de 1$000, vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Electrician», entrado em novembro de 1904, consignado a Silveira & C..
Marca C & C, n. 1, um pacote contendo fogões de ferro simples, para alcool, pesando nos envoltorios 2 kilos, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Calabria», entrado em dezembro de 1904, consignado a M. L. S. Carvalho.
Marca Ernest Gchnalamberg, n. 165, um pacote pesando bruto 3 kilos, de revistas illustradas, da mesma procedencia e mesmo vapor.
Marca O. G. C. n. 100, uma caixa contendo obras impressas de mais de uma côr, pesando liquido 12 kilos, da mesma procedencia, mesmo vapor e consignada a Borges de Mello.
Marca Letreiro, n. 4, um pacote contendo lenços de tecido de algodão, não especificados, pesando liquido 850 grammas, vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Navigator», consignado a Nunes Fonseca & C.,
Marca L B & C., s/n. uma caixinha contendo louça em peças não classificadas, n. 2, pesando liquido 680 grammas, vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «Prinz Eitel Frederick», entrado em agosto de 1904, consignada a Loureiro Barbosa & C.,
Marca S. F. & C., s/n. uma caixinha contendo peças de louça não classificadas, n. 3, pesando liquido 750 grammas, da mesma procedencia, mesmo vapor e á consignação de Santos da Figueira & C.
Marca Letreiro, n. 4, um pacote pesando bruto 4 kilos, e liquido 2 kilos, de amostras com valor mercantil, vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Explorer», entrado em junho de 1904, consignado a Narciso Maia & C.,
Marca Letreiro, n. 631, um pacote contendo amostras de papel encadernado, no valor de 10$000, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Tucuman», entrado em junho de 1904, consignado á Costa Lima & C.
Marca C. B. P. n. 648, um pacote contendo catalogos, pesando liquido 7 800 grammas, vindo de Southampton pelo vapor inglez «Magdalena», entrado em Junho de 1904.
Marca Letreiro, n. 430, uma caixa contendo: catalogos impressos, pesando nos envoltorios 5 kilos; 600 grammas de estampas não classificadas, vinda de Southampton pelo vapor inglez «Thames», entrado em Janeiro deste anno, consignada a Sebastião Lopes Guimarães.
Marca G. V. & C., contra marca V., n. 990, um pacote contendo amostras de tecidos de algodão sem valor, da mesma procedencia, mesmo vapor, não manifestada.
Marca letreiro, n. 54, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor mercantil, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignado a Loureiro Maia & C.ª
Marca Letreiro, n. 651, um pacote contendo amostras de rendas de algodão, sem valor mercantil, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignado a Alfredo Bastos & C.ª
Marca Letreiro, n. 323, uma caixa contendo: 5 kilos de catalogos; 600 grammas de estampas não classificadas, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Pires Ferreira.
Marca Letreiro, n. 115, uma caixa contendo o seguinte: 10 frascos de vidro ordinario, contendo drogas não especificadas, (asperina); 40 frascos de 25 grammas, cada um, contendo productos chimicos, não classificados, pesando liquido real 1 kilo, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Briz Eitel Frederick,» entrado em Janeiro deste anno, consignada a José A. Costa.
Marca Letreiro, n. 403, um pacote contendo 4 kilos de catalogos, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Tijuca,» entrado em setembro de 1904, consignado a Lins Vieira & C.ª
Os senhores pretendentes que quizerem examinar as mercadorias acima mencionadas, poderão fazel-o, antes do leilão, á porta desta Alfandega.
Lavrado o termo de arrematação, entregará o arrematante ao escrivão da praça o signal de 20 % em dinheiro, recebendo deste um conhecimento ou recibo.
Alfandega de Pernambuco, 25 de Agosto de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

Tribunal Correccional
O dr. José Marianno Carneiro Leão 1.º Supplente do Juiso municipal da 2.ª Circumscripção Criminal e Presidente da decima segunda sessão do Tribunal Correccional da Comarca do Recife, em virtude da lei, etc.
Faz saber que por força do artigo 6.º da lei n. 694 de 20 de Junho de 1904, funccionará este Tribunal, no dia 1.º do mez vindouro, ás 10 horas da manhã, no primeiro andar do predio em que funcciona o Senado Estadual, achando-se sorteados, na fórma da lei, os jurados seguintes, para servirem como vogaes na decima segunda sessão:

BOA-VISTA
Dr. Martinho Garcez de Caldas Barretto.
Manoel Moreira Lemos.
Manoel Zeferino dos Santos.
Coronel Eurico Witruvio.

AFOGADOS
Izidoro Theodulo de Mattos Ferreira.
Alfredo Pires Galvão.
GRAÇA
Antonio Lins Caldas.
S. JOSÉ
Abilio Teixeira Lima de Barros Lorêto

A todos os quaes e a cada um de per si e bem assim aos interessados em geral, se convida para que compareçam no referido dia e hora e nos demais, emquanto durar a sessão para o julgamento dos processos preparados.
Faz igualmente saber que na mesma sessão serão julgados os réos ausentes, Raymundo de Araujo; João Alves Bittencourt, cabo do 40º Batalhão de Infantaria; Manoel Baptista Telles; Seraphim Pereira Lopes, o Capitão da Guarda Nacional, Manoel Tavares Cesar de Mello; José Cordulino, José Guabiraba; o Tenente da Guarda Nacional, Aprigio Zacharias Seiva, José Rufino da Silva e Nicoláu Cecilliano da Silva.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital de notificação aos vogaes e aos culpados, que será publicado pela imprensa e affixado no logar acima indicado.
Recife, 23 de Agosto de 1905. Eu, Alfredo Soares Monteiro, escrivão *ad-hoc* o escrevi.—*José Marianno Carneiro Leão.*

O doutor Alberto de Oliveira Coelho, juiz de direito interino da 2.ª circumscripção criminal, presidente da 6.ª sessão ordinaria do Jury da comarca da capital, etc.
Faz saber que, tendo designado o dia 14 de setembro proximo, ás dez horas da manhã para abrir a 6.ª sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido o sorteio dos 36 jurados que teem de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15, de 14 de novembro de 1891, foram sorteados os seguintes jurados:

Recife
1 Antonio Monteiro de Almeida Sobrinho.
2 Frederico Magalhães da Silva.
3 Ildefonso Simões.
Santo Antonio
4 Custodio José Alves Guimarães.
5 Manoel Joaquim Baptista.
São José
6 João Cavalcante Lopes de Mendonça.
Bôa-Vista
7 Arthur Gomes de Mattos Sobrinho.
8 Custodio Francisco Antunes.
9 Ernesto Pereira Carneiro.
10 Francisco de Paula Gonçalves Ferreira Junior.
11 Dr. Joaquim Villar Barretto Coutinho.
12 Dr. João de Moraes Vieira da Cunha.
13 Dr. João José de Moraes.
14 José Antonio de Oliveira.
15 Manoel Antonio de Oliveira Brandão.
16 Odilon Tucuman.
17 Viriato da Silva Britto.
Graça
18 Francisco de Paula de Souza Leão.
19 Dr. Gervasio Fioravante Pires Ferreira.
20 Guilherme Ferreira Pinto.
21 José Nicolau Ferreira Gomes.
22 Dr. Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro.
23 Dr. Manoel de Freitas Guimarães.
Afogados
24 Francisco Damião Cavalcante Pessoa.
Bôa-Vista
25 Dr. Antonio Braz da Cunha.
26 Dr. Antonio de Souza Pinto.
27 Francisco Macedo Botelho.
28 Coronel João Silveira Carneiro da Cunha.
Poço
29 Antonio Barbosa Garret.
30 Camillo Domingues da Silva.
31 Dr. Francisco da Costa Ribeiro.
32 Manoel Ferreira dos Santos Braga.
Varzea
33 Enéas Jacome Correia de Araujo.
34 Dr. Euclides Quinteiro.
35 Hygino Carneiro de Mesquita Cabral.
36 Manoel Rodrigues da Silva.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no Tribunal do Jury, no referido dia e seguintes, sob as penas da lei.
E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa, remettendo-se iguaes aos juizes de districto para publical-os e mandar notificar os jurados, os culpados e testemunhas que se acharem em seus districtos. Ainda faz saber que as multas impostas aos jurados que faltarem serão de vinte a cincoenta mil réis por cada dia, sendo immediatamente cobradas após a sessão do Jury, começando-se a cobrança por penhora executiva, obedecendo-se em relação a esta ao executivo fiscal, não podendo o juiz presidente relevar as multas; reclamações sobre impedimentos para servir no Jury, deverão ser feitas no praso maximo de 48 horas, tudo de accordo com a lei n 697 de 20 de junho do anno passado. Outro sim, na presente sessão será julgado o réo afiançado João Meira Torres Gallindo. Recife, 14 de agosto de 1905. Eu, José Cavalcante Paes Barretto, 1.º escrivão do Jury, o subscrevi.—*Alberto de Oliveira Coelho.*

Recebedoria do Estado
TABELLA B. N. 34—FABRICA DE CALÇADOS
Scientifico aos contribuintes abaixo declarados, que ficam collectados para pagar o imposto de taxa fixa, relativo ao exercicio de 1905 a 1906:
Rua do Livramento n. 24, Braga, Sá & C. .... 3:000$000
Rua do Livramento n. 1, Paiva Oliveira & C. .... 3:000$000
1.ª Secção da Recebedoria do Estado, 26 de Agosto de 1905.—O escripturario, *Domingos das Neves Teixeira Bastos.*

Relação dos contribuintes collectados nos impostos de 40 % e taxa-fixa na freguezia de Afogados, relativos ao exercicio de 1905 a 1906.
Estrada da Imbiribeira n. 8, Hermann Lundgren .... 200$000
Lucas s/n, Francisco Damião Cavalcanti Pessoa .... 60$000
Estrada Nova n. 3 A, Christovão Brekenfeld .... 100$000
Rua de S. Miguel n. 20, Olympio Chacon. .... 50$000
Estrada Real da Torre n. 51, Hermina Costa (Fabrica de Tintas) .... 288$000
1.ª Secção da Recebedoria do Estado, em 26 de Agosto de 1905.—O lançador, *Antonio Rodrigues Villares.*

DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS MUNICIPAES EM 25 DE AGOSTO DE 1905
No dia 25 de setembro proximo até uma hora da tarde, recebem-se nesta directoria projectos d'um edificio a construir-se na rua do Rosario, esquina da rua do Cabugá, no local do predio ali existente. O edificio deve ter dois andares, os cantos cortados em curva e prestar-se para Paço da Prefeitura e Concelho Municipal. O concurrente deverá apresentar os seos projectos na escala de um por cincoenta, (1/50) acompanhados d'um resumo explicativo dos mesmos. Para o projecto classificado em primeiro logar haverá o premio de duzentos mil réis e para o segundo o de cem mil réis. Para as informações necessarias o concurrente poderá dirigir-se a Directoria de Obras.— O director, *Guilhermino Tavares de Medeiros Filho.*

Alfandega de Pernambuco
EDITAL DE PRAÇA
Faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, e de accordo com o recommendado no art. 9. §§ 1 e 2 das instrucções expedidas com o decreto n. 3529, de 15 Dezembro de 1899, para a execução da lei n. 640 de 14 do mesmo mez e anno, que no dia 29 do corrente mez, á porta desta Alfandega, serão vendidas em leilão, livres de direitos, e no estado em que se acharem, as mercadorias constantes do seguinte lote:
Armazem ns.
Marca A. G., n. 51 a 70, vinte caixas contendo agua mineral natural, pesando bruto nos frascos 610 kilos, vindas de Hamburgo pelo vapor allemão «S. Nicolas,» entrado em janeiro do corrente anno consignados a M. A. Goutcht.
Marca Capricho, s/n, uma caixa contendo oito kilos, peso bruto, de pedaços de garrafas e palhas, vinda de Porto Alegre pelo vapor nacional «Marolm,» sem consignação.
Marca H Hartmann, n. 8, um pacote contendo 3 kilos, nos envoltorios de jornaes brochados, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Prinz Sigismund,» entrado em outubro de 1903, manifesto incendiado.
Marca J. L. T, s/n. um pacote contendo o seguinte: 3 duzias de collarinhos de tecido de algodão; 1/2 duzia de pares de punhos de algodão; 1 kilo de amostras sem valor, vindo da mesma procedencia pelo mesmo vapor.
Marca C. B, n. 10, um pacote contendo amostras em retalhos sem valor, vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Explorer,» entrado em outubro de 1903, manifesto incendiado.
Marca L. B. & C, uma caixa contendo 1.400 grammas de apparelhos de louça n. 3, vinda de Bremen pelo vapor allemão «Norderny,» entrado em outubro de 1903, manifesto incendiado.
Marca Alberto Moreira Lopes, n. 14, um pacote contendo o seguinte: 6.300 grammas de tinta preparada a oleo; 1 kilo de amostras de oleo de linhaça, vindo de Antuerpia pelo vapor inglez «Thomar,» entrado em dezembro de 1903, manifesto incendiado.
Marca Alves de Britto & C. n. 25, um pacote contendo amostras de tecidos em retalhos, sem valor, da mesma procedencia e mesmo vapor.
Marca Joaquim Gonçalves & C., n. 15, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor, da mesma procedencia e mesmo vapor.
Marca Dias Loureiro & C., n. 12 um pacote contendo amostras de tecidos sem valor, da mesma procedencia e mesmo vapor.
Marca Andrade Maia & C., n. 30 um pacote contendo amostras de tecidos sem valor, vindo de Southampton pelo vapor inglez «Clyde,» entrado em dezembro de 1903, manifesto incendiado.
Marca F. R. Luiz, n. 556, um pacote contendo cartões varios, sem valor, vindo da mesma procedencia e pelo mesmo vapor.
Marca Andrade Lopes & C., n. 4, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor mercantil, vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Explorer,» entrado em janeiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca Nunes Oliveira, ns. 3/1, 2, dois pacotes contendo duas duzias de chapéos de palha de arroz simples, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Prinz Sigismund,» entrado em janeiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca Pereira Carneiro, n. 355, uma caixa contendo: 5 kilos nos envoltorios de jornaes brochados; 800 grammas, nos envoltorios, de estampas não especificadas, vinda de Southampton pelo vapor inglez «Nile,» entrado em janeiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca S, n. 95, um pacote contendo 1.100 grammas, peso liquido, de apparelhos de louça n. 1, vindo de Bremen pelo vapor allemão Norderney, entrado em janeiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca A. Coimbra, n. 95, um pacote contendo amostras sem valor mercantil, vindo de Southampton pelo vapor inglez Magdalena, entrado em janeiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca H. n. 4.217, um pacote contendo amostras sem valor, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão Belgrano, entrado em fevereiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca Dias Loureiro & C., n. 458, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor, vindo de Hamburgo pelo mesmo vapor.
Marca A. P. Guimarães, n. 284, um pacote contendo obras não classificadas de celluloide, no valor de 8$000, da mesma procedencia e mesmo vapor.
Sem marca e sem numero, um pacote contendo productos chimicos não classificados, pesando liquido nas latas 1.650 grammas, no valor de 5$000, vindo de Santos pelo vapor allemão «Hildeburg», entrado em fevereiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca Estiva, ns. 31 e 32, uma caixa contendo: 3.600 grammas, nas latas de biscoutos; 1/2 kilo de annuncios para distribuição gratuita, vinda de Southampton pelo vapor inglez Danube, entrado em fevereiro de 1904, manifesto incendiado.
Marca A. B. Lyra, n. 9, um pacote contendo 680 grammas, peso liquido, de lenços de tecidos de algodão não especificados, vindo de Liverpool pelo vapor inglez Explorer, entrado em março de 1904, consignado a A. B. de Lyra & C.
Marca Letreiro, n. 7, um pacote contendo amostras de tecidos em retalho sem valor mercantil, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignado a Castro Irmão & C.
Marca Letreiro, n. 8, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor, da mesma procedencia e mesmo vapor, á consignação de Brito Lyra.
Marca Letreiro, n. 3, um pacote contendo amostras sem valor mercantil, da mesma procedencia, pelo vapor Actor, entrado em março de 1904, á consignação de Loureiro Maia & C.
Marca Letreiro, n. 593, um pacote contendo 2 kilos nos envoltorios de brinquedos não especificados, vindo de Bremen pelo vapor allemão Crefeld, entrado em abril de 1904, não manifestado.
Marca L. Robinson, n. 187, uma caixa contendo: 5 300 grammas de livros em branco para escripturação mercantil; 21 kilos de mostras de papel de livros em branco, no valor de 20$000, vinda de Liverpool pelo vapor inglez Capella, entrado em abril de 1904, não manifestada.
Sem marca e sem numero, um pacote contendo o seguinte: 470 grammas de catalogos; 70 grammas de obras impressas de uma só côr; 15 grammas de rotulos, de procedencia ignorada.
Marca Moreira Lima & C., n. 124, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor mercantil, vindo de Hamburgo pelo vapor allemão Prinz Valdemar, entrado em abril de 1904, a consignação de Moreira Lima & C.
Marca Letreiro, n. 159, um pacote contendo amostras sem valor mercantil, vindo de Southampton pelo vapor inglez «Clyde», entrado em abril de 1904, á consignação de Narciso Maia & C.ª.
Marca Letreiro, n. 2, um pacote contendo amostras de tecidos sem valor, vindo de Antuerpia, pelo vapor inglez «Tennyson», entrado em abril de 1904, á consignação de Moreira Lima & C.ª.
Marca Letreiro, n. 1, um caixa contendo 4 kilos nos envoltorios, de sapatos de borracha, vinda de New-York pelo vapor inglez «Tennyson,» entrado em abril de 1904, á consignação de A. Costa Campos.
Marca F M S, ns. 1/3, tres atados de 4 caixas, contendo cada caixa 12 frascos, total 144 frascos de mais de 25 grammas até 500 grammas, pesando bruto total 100.800 grammas, tara de 50 %, liquido legal 50.400 grammas de medicamentos não classificados no valor de 324$000, vindos de New-York, pelo vapor inglez «Kaffir Prince,» entrado em janeiro de 1904, manifesto incendiado.
Mesma marca, n. 4, um atado de 4 caixas contendo livros impressos para leitura, pesando nos envoltorios, cada caixa, 8 kilos, total 32, da mesma procedencia e mesmo vapor.
Marca A. T. R., ns. 1/15, 15 caixas contendo chá da India, pesando liquido real 918 kilos, vindas de Hamburgo pelo lugar russo «Rutte,» entrado em 10 de fevereiro deste anno, consignadas á ordem.
Os senhores pretendentes que quizerem examinar as mercadorias acima poderão fazel-o á porta desta Alfandega, antes do leilão.
Lavrado o termo de arrematação, entregará o arrematante ao escrivão da praça o signal de 20 % em dinheiro, recebendo deste um conhecimento ou recibo.
Alfandega de Pernambuco, 26 de agosto de 1905.—O inspector, *Manoel Pinto da Fonseca.*

Directoria de Contabilidade e Rendas Municipaes do Recife
Por esta Directoria se faz publico que, durante 30 dias a contar desta data recebem-se, livre de multa, os impostos de porta aberta, limpeza e biqueira relativos ao 2.º semestre do exercicio corrente e á revisão de pezos e medidas usados nos estabelecimentos commerciaes da freguezia de S. José.
Findo esse prazo serão ditos impostos cobrados com a multa do art. 1º das Disposições Geraes da lei n. 394.
José Vicente Ferreira da Silva Junior—Sub-director.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, em 23 de agosto de 1905.
Por esta secretaria se faz publico que Herculano Maria da Silva Oliveira requereu para transferir o talho de carnes verdes da rua do Bemfica para a Encruzilhada de Belém n. 1 C, freguezia da Graça.
De accôrdo com o disposto no numero 2 do art. 1.º cap. 4.º, tit. 2 da lei n. 4, quem se julgar prejudicado com a pretenção do requerente pode representar ao sr. prefeito no praso de oito dias a contar desta data.—Dr. *J. Z. Ferreira Velloso,* secretario interino.

COMMERCIO

26 DE AGOSTO
MERCADO MONETARIO
Os bancos abriram com a taxa de 17 3/4, sendo a mesma adoptada para a cobrança de saques.
Após as noticias do Rio, os bancos elevaram a taxa a 17 13/16, conservando-se nesta taxa até ao fechar.
Em papel particular não constou negocio.

COTAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
ASSUCAR
PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Brancos	2$?00	a	2$?00
Somenos	2$?00	a	2$?00
Mascavados	1$?00	a	1$?00
Brutos seccos	1$?00	a	1$?00
Brutos melados	1$?00	a	1$?00
Retames	900	a	1$000

ALGODÃO
(Cotação por 15 kilos)
?$300 a ?$500, sem vendedores.
COUROS
(Cotação por kilo)

Couros seccos espichados	710	a	730
Couros seccos salgados	710	a	720
Couros verdes		a	480

AGUARDENTE
500 a 520.
ALCOOL
1$000 a 1$100.
Recife, 26 Agosto de 1905.

Pelles de cabra, cota-se de 1$600 a 1$700 cada uma, nominal.
Pelles de carneiro, a 90$ cota-se o cento, nominal.
Caroços de algodão. Cota-se este producto de 400 a 430 réis os 15 kils.
Sola, cota-se de 4$500 a 10$, conforme a qualidade, o meio, nominal.
Borracha. Cota-se nominalmente a de maniçoba de 2$000 a 2$500 e a de mangabeira de 800 a 1$500, o kil. conforme a qualidade.
Bagas de mamona. Cota-se nominalmente este artigo a 2$000 os 15 kils.
Café. Cota-se este artigo de 7$000 a 7$500, conforme a qualidade.
Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo de 13$ a 14$, conforme a qualidade.
Farinha de mandioca, do Estado. Cota-se este artigo a 3$500 o sc. com 42 kils.
Milho. Cota-se genero do Estado de 60 a 70 rs. o kilo, conforme a qualidade.

PAUTA DA RECEBEDORIA
EXERCICIO DE 1905 A 1906
Pauta semanal dos valores das mercadorias da producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.
Semana de 28 de Agosto a 2 de Setembro.

Assucar branco, kilo	2?0
Dito demerara, idem	165
Dito mascavado, idem	085
Dito refinado, idem	300
Algodão em rama, idem	500
Arroz, idem	200
Dito de casca, idem	140
Azeite de côco, kilo	800
Dito de dendê, idem	2$000
Dito de peixe, idem	1$500
Aguardente (cachaça), litro	100
Dita de canna, idem	200
Alcool, idem	200
Bagas de mamona, kilo	085
Borracha de mangabeira, idem	2$200
Dita de maniçoba, idem	3$000
Cacáu (fructo), idem	500
Café b m, idem	560
Dito ordinario, idem	400
Capilé, kilo	1$000
Caroços de algodão, kilo	020
Cascos de tartaruga, idem	10$000
Cêra em bruto ou preparadas, kilo	2$000
Dita de abelha, idem	1$?50
Dita de carnaúba, idem	2$000
Cerveja, kilo	9?0
Chifres, cento	4$000
Cidra, kilo	1$000
Cobre, kilo	500
Couros seccos espichados, kilo	635
Couros seccos salgados	625
Couros verdes	500
Cognac, kilo	600
Doces, kilo	800
Farello de caroço de algodão	070
Farinha de mandioca, idem	085
Feijão, idem	280
Fumo em folhas, idem	440
Dito em rolo, idem	550
Dito em lata, desfiado idem	1$650
Dito picado ou desfiado, idem	1$340
Genebra, kilo	200
Licôres, idem	1$000
Massas alimenticias, kilo	1$000
Massa de tomate, idem	1$000
Milho, idem	070
Mel de canna ou melaço, litro	040
Mel de abelha, idem	1$500
Oleo de bagas de mamona, idem	500
Oleo de caroço de algodão, idem	200
Oleo de mocotó, idem	600
Oleo perfumado, idem	6$670
Ossos, kilo	020
Ouro, gramma	650
Polvora, kilo	1$200
Prata, gramma	007
Pipas vazias, uma	15$000
Terços vazios, um	3$000
Quintos vazios, um	2$000
Decimos, um	1$000
Residuos de algodão, kilo	200
Residuos de caroço de algodão	070
Resina de Jatobá, kilo	600
Sabão, kilo	300
Sêbo ou graxa, kilo	450
Semente de carnaúba, kilo	800
Sola (meio)	7$000
Unhas, cento	400
Vermouth, kilo	500
Vinho de canna, idem	200
Idem de fructas, idem	200
Vinagre, idem	100
Vaquêta, kilo	3$800
Phosphoros	1$400

3.ª Secção da Recebedoria do Estado, em 26 de Agosto de 1905.
Approvo.—Dr. *Trindade Henriques.*
O chefe.—*J. J. Alves de Albuquerque.*

Mercado de generos de Estiva
Preços correntes em 26 de agosto
Alhos, mannça 120 réis.
Arroz, sacco de 60 kilos, 21$600.
Azeite portuguez, sortimento 24$.
Idem francez, 18 onças 12$.
Alfazema, por 15 kilos 16$.
Alpista, 15 kilos, 7$500.
Banha americana, kilo 1$400.
Bacalhau, (liquido), 42$.
Batatas portuguezas 1/2 caixa, 8$.
Cebolas portuguezas uma caixa, 30$.
Chocolate Menier, kilo 6$800.
Café, 2.ª ord., 15 kilos, 9$.
Idem 2.ª reg., 15 kilos, 9$500.
Idem 2.ª bôa, 15 kilos, 9$800.
Idem Moka, 15 kilos, 12$500.
Idem lavado, idem, 12$500.
Cominhos, 15 kilos 19$.
Chá verde commum, kilo 6$500.
Idem preto commum, kilo 6$.
Idem preto fino, kilo 9$.
Idem verde fino, kilo 10$.
Idem perola, latas de 1 libra 4$800.
Idem preto, latas de 1 libra 4$500.
Idem idem, latas de 6 libras, 4$800.
Cannela em pau, kilo 2$100.
Cravo da India, kilo 2$200.
Cerveja nacional Bock-Ale, caixa 55$.
Idem nacional Antarctica caixa 55$.
Idem Franciscana caixa 55$.
Herva dôce, 15 kilos 20$.
Kerosene, caixa (liquido) 6$.
Louça pó de pedra, conforme o sortimento, 100$ a 200$.
Manteiga Lepelletier em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 1$800 a 2$100.
Idem Bretel em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 1$800 a 2$.
Idem de Minas, lib., 2$.
Idem em latas, Franceza, kilo 3$500.
Idem idem, Americana, kilo 3$300.
Massa de tomate, nacional 600 réis.
Idem idem de Lisbôa 900 réis.
Massas para sôpa, italianas 12$.
Idem do Rio, 8$.
Phosphoros Victoria, kilo 74$.
Pimenta da India, kilo, 2$.
Sabão, kilo, (liquido) 380 réis.
Toucinho, 15 kilos, 20$.
Velas Apollo, 400 gram., cx.ª 27$500.
Idem do Rio pequenas, idem 9$.
Idem Etoile, libra 1$250.
Idem Chapelle, idem 1$200.
Vinagre de Lisbôa, branco em quintos 56$.
Idem tinto, idem, 56$.
Vinho tinto em pipas, quintos e decimos, varias qualidades e preços, 300$ a 400$.
Idem do Porto engarrafado, «Ideal», caixa 21$.
Idem tinto, mesa, engarrafado, «Capricho» 26$.
Xarque do R. G. do Sul, 15 kilos, 10$500.
Idem do Rio da Prata, 15 kilos, 12$500.

FARINHAS DE TRIGO

Argentina «Sublima» 2/2 saccos	21$000
Idem «Rio Branco» 2/2 saccos	20$000
Idem «Buda Extra» 2/2 saccos	2?$000
Trieste «Buda» barrica	27$000

EXPORTAÇÃO
DIA 26
Para o exterior despacharam:
No vapor inglez *Matador*, para Liverpool: Henry Forster & C 800 scs. 60000 kils. assucar mascavado; T. D. Evans 500 scs. 37500 kils caroços de algodão.
No vapor *Brazil*, para Manáos: Moreira & C 2 cxs. 1440 baralhos de cartas para jogar; Pereira Pinto & C 95 barris 7790 lits. aguardente. 5 pipas 3600 lits. de alcool e 10 cxs. 720 kils. de doce; Luiz Amorim & C 205 barris 17425 lits. aguardente; Companhia de Luz pelo Alcool 50 barris 4250 lits. alcool.
Para Parintins: Amorim & Cardoso 45/2 barricas 4072 kils. assucar branco.
Para Pará: Amorim & Cardoso 20 scs. 1500 kils. assucar branco; Gomes Ferreira & C 125/2 55/4 barricas e 75 scs. 19212 kils. assucar branco; M. Cruz & C 114/2 barricas 10146 kils. assucar branco; Pereira Pinto & C 3 pipas 1920 lits. alcool; Rossbach Brothers 50 scs. 2950 kils. farelo.
Para Maranhão: Borel & C 2 cxs. 96 kils. rapé; Fernandes & C 10 latas 180 kils. de phosphoros; Luiz Amorim & C 80 barris 6800 lits. aguardente.
Para Ceará: M. Cruz & C 30/2 barricas 1800 kils. assucar refinado; Luiz Amorim & C 10 barris 850 lits. aguardente, 5 barris 425 lits. alcool, 20 scs. 1200 kils. de assucar branco e 10 scs. 750 kils. de assucar mascavado.
No vapor *Carioca*, para Rio de Janeiro: John H. Boxwell & C 400 fardos 70860 kils. algodão em rama; Neesen & C 200 fardos 34389 kils. algodão em rama.
No vapor *Itauna*, para Rio de Janeiro: H. da Silva Loyo & C 500 scs 30000 kils assucar branco.
No vapor *Una*, para Mossoró: Augusto Fernandes & C 1 cx. chapéos; Moreira Lima & C 4 fardos 291 kils. de tecidos de algodão; Fernandes Nunes & C 2 cxs. calçados; Machado Pereira & C 7 fardos 484 kils. tecidos de algodão.
Para Camocim: Claudio Ribeiro 1 cx 15 kils. velas de cera; Loureiro Barbosa & C 25 scs. 1875 kils. assucar branco; Ferreira Rodrigues & C 7 scs. 525 kils. assucar branco, 2 scs. 150 kils. assucar mascavado, 2/2 barricas 120 kils. assucar refinado e 10 scs. 600 kils. café; F. A. Cardoso & C 24 ancoras 840 lits. vinho de fructas; Fernandes Nunes & C 5 cxs. calçados.
Para Amarração: Miranda Souza & C 10 cxs. 500 kils. chumbo de munição; Albino Silva & C 5 barris 1000 kils. pixe; Moreira Lima & C 9 fardos 635 kils. tecidos de algodão; Fernandes Nunes & C 2 cxs. calçados.
Para Macau: Albino Silva & C 2 scs. 50 kils. fio de algodão; Fernandes Nunes & C 1 cx. calçados.
Para Ceará: Albino Silva & C 3 barricas 349 kils. chocalhos de cobre.
Para Aracaty: Moreira Lima & C 20 fardos 1283 kils. tecidos de algodão.
No hiate *Euclydes*, para Natal: Loureiro Barbosa & C 3 cxs. 180 kils. banha, 35 cxs. 175 kils. velas, 7 latas 116 kils. phosphoros, 4 cxs. 24 kils. massas, 1 sc. 60 kils. cevada, 2 barricas 52 kils. biscoutos e 24 vassouras.
No cutter *Luizinha*, para Natal: Francisco Ramos da Silva & C 3 cxs. calçados.
Na barcaça *Nova Esperança*, para Maceió: Pernambuco P. Factory 20 cxs. 780 kils. de polvora.
Pela Estrada de Ferro Sul, para Alagoas: Guerra, Fernando & C 4 fardos kils. tecidos de algodão.
Pela Estrada de Ferro de Limoeiro para Itabayanna: Alvares de Carvalho & C 2 barricas 200 kils. pregos de ferro.

IMPORTAÇÃO
Vapor nacional *Brazil*, entrado hontem dos portos do sul e consignado a P. Vieira.
Carga de Florianopoles
Pregos 94 cxs. á ordem.
Carga do Rio de Janeiro
Alfinetes 1 cx. a Sloper Irmãos.
Armarinho 1 cx. a Lima Coutinho, 1 a Pedro Mello, 1 a Castro & Madeiros, 1 a Virgilio Cunha, 1 a S. Teixeira & C, 2 a Timbauba da Silva, 1 a Virgilio Chagas & C.
Artigos para calçados 3 cxs. a A. L. Santos.
Agua 1 cx. a Albino J. Silva.
Brebante 1 cx. a Fonseca Nunes & C, 1 a Almeida Machado & C, 2 a Nunes Fonseca & C, 4 fardos a Menezes & C.
Calçados 1 cx. a Virgilio Cunha, 1 a J. Lopes Duarte & C, 2 encapados a A. M. Carneiro & C, 1 a Pedro Villa Nova.
Chapéos 4 cxs. a J. Ferreira, 1 cx. a F. Ribeiro Beirô.
Estopilhas 4 cxs. ao commandante do 2.º districto.
Fazendas 1 cx. a Andrade Maia & C, 2 fardos e 2 cxs. aos mesmos, 6 cxs. a Alves de Britto & C, 2 fardos a A. L. Santos, 3 fardos a Narciso Maia & C.
Fardamentos 1 cx. a J. C. P. Monteiro
Ferro 38 vols. a Araujo & Pinheiro.
Fumo 6 cxs. a Almeida Machado & C, 2 a Pereira Faria & C.
Gomma arabica 1 encapado á ordem.
Livros 3 cxs. a Ramiro Costa Filhos, 1 a J. Edelbrock, 1 a Manoel Nogueira de Souza.
Machinas 1 cx. a Virgilio Chagas.
Materiaes photographicos 1 cx. a Manoel Fonseca.
Medicamentos 1 cx. a A. P. Braga Guimarães.
Palhas 1 encapado a Bancks & C.
Papel 1 cx. a A. L. Santos.
Papelão 2 cxs. ao mesmo.
Pesos 4 barricas a Antonio Pinto da Silva & C.
Productos chimicos 1 cx. á ordem.
Roupas 1 cx. ao commandante do 2.º districto.
Tecidos 5 fardos e 3 cxs. a Dias Loureiro & C, 3 a Loureiro Maia & C, 1 fardo a Virgilio Chagas, 1 a Martins Amorim, 3 a J. Ferreira, 5 a Andrade Lopes & C, 3 a F. Silva & C, 6 a Andrade Maia & C, 2 a Olintho Jardim & C, 5 a Dias Loureiro & C, 5 a Albino Amorim & C, 5 a Loureiro Maia & C, 4 a Narciso Maia & C.
Vinho 2 barris a Fortuna Irmãos.
Carga da Bahia
Amostras 2 cestos a Taurino Alvim.
Chapéos 2 cxs. a Augusto Fernandes & C.
Charutos 2 cxs. a Pereira de Faria & C, 3 a Max Drechsler & C.
Livros 1 cx. a Ramiro Costa Filho.
Pastilhas 1 cx. á ordem.
Tecidos 4 fardos a Narciso Maia & C.
Tonel de ferro 1 a L. Paille.
Xarque 480 fardos a Silva Guimarães & C
Carga de Maceió
Tecidos 1 cx. a Nunes Fonseca & C, 40 fardos a Andrade Lopes & C, 70 a Alves de Britto & C, 31 a Rodrigo Carvalho & C.

RENDIMENTOS PUBLICOS
ALFANDEGA

Rendimento até o dia 25	1.483.355$956
Idem do dia 26	[illegible]
	1.535.129$683

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 25	247.151$057
Dia 26.—Diversos impostos	1.121$?63
Idem: Exportação	8.795$777
	257.0?$597

RECIFE DRAINAGE

Rendimento até o dia 25	36.766$395
Idem do dia 26	2.887$350
	39.654$145

CAIXA ECONOMICA
Dia 26

Entradas de depositos	12.919$?00
Sahidas idem, idem	5.594$?00
Saldo para a delegacia	7.325$000
A pagar de liquidações e por conta	2.621$158

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento até o dia 24	110.150$118
Idem do dia 25	5.148$916
	115.300$034

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS
Mez de Agosto
Canoé, do sul hoje.
Amazone, do sul hoje.
Pernambuco, do norte a 29.
Itapecan, do sul a 30.
Camocim, do sul a 30.
Dictador, de Liverpool a 30.
Erlangen, do sul a 31.
Mez de Setembro
Manáos, do norte a 1.
Panamá, da Europa a 2.
Moorish Prince, de Nova York a 2.
Thames, do sul a 3.
Clyde, da Europa a 7.
Tennyson, do sul a 7.
Byron, de Nova York a 18.

PAQUETES A SAHIR
Mez de Agosto
Bordeaux e esc. *Amazone*, hoje ás 12 h.
Rio e esc. *Pernambuco*, a 29 ás 4 h.
Mez de Setembro
Bremen e esc. *Erlangen*, a 1 ás 4 horas.
Rio e esc. *Manáos*, a 1 ás 4 horas.
Valparaiso e esc. *Panamá*, a 2 ás 12 horas.
Santos e esc. *Moorish Prince*, a 3 ás 4 h.
Southampton e esc. *Thames*, a 3 ás 12 h.
B. Aires e esc. *Clyde*, a 7 ás 12 horas.
Nova York e esc. *Tennyson*, a 7 ás 12 horas.
Bahia, Rio e Santos, *Byron*, a 18 ás 12 h.

Ancoradouro interno
Cruzador portuguez *Patria*, munições.
Vapor nacional *Fortaleza*, v. generos.
Vapor nacional *Carioca*, v. generos.
Vapor nacional *Itauna*, v. generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, v. generos.
Vapor inglez *Huron*, v. generos.
Vapor inglez *Inventor*, v. generos.
Vapor inglez *Ackworth*, carvão.
Palhabote nacional *Eclypse*, lastro.
Patacho nacional *Rosa*, v. generos.
Lugre nacional *Solstreif*, xarque.
Lugre inglez *Louise*, v. generos.
Lugre inglez *Sunbeam*, bacalhão.
Lugre inglez *Nellie Louise*, bacalhão.
Barca norueguense *Bergit*, carvão.
Barca norueguense *Britannia*, carvão.
Barca allemã *Auguste*, v. generos.

NO LAMARÃO
Galera ingleza *Torrisdale*, arribada para tomar provisões.

DIA 26.—ENTRADAS
Rio de Janeiro e esc., 4 dias, vapor nl. *Brazil*, de 875 tons., commandante Salgado Menezes, equipagem 66, carga v. generos: a Pardo Vieira.
Liverpool e esc., 24 dias, vapor inglez *Inventor*, de 1445 tons., commandante I. Henry equipagem 30, carga v. generos: a Julius von Sohsten.

SAHIDAS
Liverpool e esc., vapor inglez *Matador*, commandante E. Maycok, carga v. generos.
Manáos e esc., vapor nl. *Brazil*, commandante Salgado Menezes, carga v. generos
Amarração e esc., vapor nl. *Una*, commandante Alfredo Silva, carga v. generos.

PASSAGEIROS
Chegados do sul no vapor nl. *Brazil*, no dia 26 do corrente:
RIO—Antonio de Amorim e 1 filha, Francisco Solano, d. Julia Simões e 2 filhos, capitão José Valença, dr. Estanislau Cardoso, sua senhora, 1 filho e 1 creada, dr. Gonzaga de Araujo, Luiz Dubeux, sua senhora, 1 filho, sua sogra e 1 cunhada, Eurypedes Cesimbra, José Diniz, Tancredo Ferreira, d. Elisa de Carvalho, 2 filhos e 1 creada, tenente Manoel F. de Mello e sua senhora, alferes Joaquim Duarte e 1 creado, Sergio de Sá Leitão, sua senhora, 2 filhos e 1 creada, Vicente Luvino, 1 sargento, 1 anspessada, 9 praças e 3 retirantes.
BAHIA—José Bento, padre Lourenzo Geordano, dr. José Bezerra, Francisco da Silva, Francisco Vieira, H. Cavalcante, Bernardino Freitas, d. Victorina Moraes, Maria Isidora, Manoel Rolim, Manoel Alves, Saturnino Sant'Anna, Victorio Cerqueira, Ignacio Magalhães, Antonio Santos, Francisco Calvo, Manoel Paulo, José Machado, Pedro Colmeto e Manoel Braz.
MACEIÓ—Gaston Cuny e Alfredo da Silva.